



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL A
DISTÂNCIA**

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL – IMPLICAÇÕES E CONSTRUÇÕES NOS
PROCESSOS EDUCACIONAIS**

MONOGRAFIA

Luciane Kissmann

Polo Tio Hugo, RS, Brasil

2014

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL –
IMPLICAÇÕES E CONSTRUÇÕES NOS PROCESSOS
EDUCACIONAIS DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PEQUENO POLEGAR NOS ANOS DE 2013 E 2014, COM VISTAS À
GESTÃO DEMOCRÁTICA**

por

Luciane Kissmann

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Educacional EaD como requisito final para
obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Karine Sefrin Speroni

Tio Hugo, RS, Brasil, 2014.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional a Distância**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

elaborado por
Luciane Kissmann

como requisito final para a obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Karine Sefrin Speroni
(Orientadora)

Prof^a. Andrelisa Goulart de Mello

Prof^a. Mariglei Severo Maraschin

Tio Hugo, 06 de dezembro de 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que iluminou e abençoou minha caminhada, não permitindo que eu desistisse diante das dificuldades.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte dos estudos, bem como às tutoras presenciais e à distância.

Agradeço ao tutor do Polo Tio Hugo, pela presença constante através dos e-mails nos lembrando de datas e compromissos e incentivando a continuar.

Agradeço a Professora Orientadora, Karine Sefrin Speroni, pelas significativas contribuições, pela paciência e orientação para que a presente Monografia fosse concluída com qualidade.

Agradeço a toda Equipe de Trabalho da Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar, pela colaboração e incentivo.

Agradeço às famílias da Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar pela relação de confiança e seriedade no trabalho com as crianças pequenas, que construímos no cotidiano escolar.

Agradeço a minha amiga e “irmã preta”, Regina da Silva, pelas horas de estudo, reflexão e de muito trabalho.

Agradeço a minha mãe, Lorena, que mesmo à distância acompanhou tantas idas e vindas para efetivar a conclusão deste curso.

Agradeço aos meus filhos, Lucas e Renan, que mesmo distantes, são a razão da minha vida.

E por fim, mas não menos importante, eu agradeço ao meu companheiro Wagner Fucks, pelo carinho e compreensão nos momentos em que estive estudando e construindo esse trabalho.

“Pessoas são pessoas através de outras pessoas”.

Ditado Xhosa – língua materna de Nelson Mandela

RESUMO

Curso de Pós-Graduação
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional a Distância
Centro de Educação
Universidade Federal de Santa Maria

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – IMPLICAÇÕES E CONSTRUÇÕES NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEQUENO POLEGAR NOS ANOS DE 2013 E 2014, COM VISTAS À GESTÃO DEMOCRÁTICA

AUTORA: Luciane Kissmann

ORIENTADOR (a): KARINE SEFRIN SPERONI

Data e Local da Defesa: Tio Hugo, 06 de dezembro de 2014.

O presente estudo tem como tema “Relação Família e Escola na Educação Infantil – Implicações e construções nos processos educacionais da Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar nos anos de 2013 e 2014, com vistas à gestão democrática”. Considerando que a criança a partir do momento em que começa a frequentar o espaço escolar, continua sob a influência de sua família, é de suma importância que as relações estabelecidas entre família e escola possibilitem um clima de tranquilidade, de segurança e de respeito mútuo. Nesse sentido o presente estudo objetiva investigar a relação família e escola e suas implicações e construções nos processos educacionais. A metodologia caracteriza-se como pesquisa qualitativa, e para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo. Para análise dos dados buscou-se utilizar análise de conteúdo segundo Bardin (2009), tendo sido utilizadas categorias: relação família e escola. O estudo de caso foi o mais apropriado para a investigação por se tratar de um grupo pequeno de pessoas envolvidas. Para a obtenção das informações, foi aplicado um questionário estruturado com 11 perguntas para os profissionais de educação e 13 perguntas para os pais. Na apuração dos resultados foi constatado que a família e os profissionais de educação entendem a importância de estar em parceria, bem como ambos procuram por um atendimento de qualidade, que envolva atividades que contemplem o cuidar e o educar. Família e escola juntas promovem melhores resultados no desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Criança. Família. Escola. Educação.

ABSTRACT

Postgraduate course
Lato Sensu specialization in Educational Management distance
Centro de Educação
Universidade Federal de Santa Maria

ABOUT FAMILY AND SCHOOL IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION – IMPLICATIONS AND CONSTRUCTIONS IN EDUCATIONAL PROCESSES OF THE ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEQUENO POLEGAR IN THE YEARS 2013 AND 2014, WITH A VIEW TO DEMOCRATIC MANAGEMENT

AUTHOR: Luciane Kissmann
Advisor: KARINE SEFRIN SPERONI

The present study has as its theme "About family and School in early childhood education – Implications and constructions in educational processes of the Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar in the years 2013 and 2014, with a view to democratic management". Whereas the child from the moment you start attending the school space, still under the influence of his family, is of paramount importance that the relations established between family and school provide a climate of tranquility, security and mutual respect. In this sense the present study aims to investigate the relationship and family school and its implications and constructions in educational processes. The methodology is characterized as qualitative research, and for the analysis of the data was used content analysis. For analysis of the data sought to use content analysis according to Bardin (2009), having been used categories: family and school relationships. The case study was the most suitable for the research because it is a small group of people involved. For obtaining the information was applied a structured questionnaire with 11 questions for education professionals and 13 questions for parents. In the calculation of the results it was found that family and education professionals understand the importance of being in partnership, as well as both seek a quality care, involving activities that include the care and educate. Family and school together promote better results in the integral development of the child.

Keywords: child. Family. School. Education.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Questionário utilizado para coleta dos dados dos pais.....	57
Apêndice B – Questionário utilizado para coleta de dados dos profissionais de educação.....	60

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
CAPÍTULO 1: A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	14
1.1 A estreia da Educação Infantil no Brasil.....	14
1.2 Financiamento e condições para a qualidade na Educação Infantil.....	16
CAPÍTULO 2: FAMÍLIA E ESCOLA: QUAIS SEUS PAPÉIS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS	21
2.1 A família.....	21
2.2 Da família para a escola.....	22
2.3 Um resgate histórico sobre a escola e o atendimento a criança pequena.	23
CAPÍTULO 3: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	27
3.1 De quem é a responsabilidade de estimular essa relação família e escola?	29
CAPÍTULO 4: METODOLOGIA	31
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	33
Questionário realizado com os profissionais de educação.....	33
Questionário realizado com os pais.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O homem é um ser histórico-social, que se desenvolve através das relações que são estabelecidas nos mais diversos grupos sociais os quais faz parte, ou seja, família, amigos, vizinhos, igreja, comunidade, escola, trabalho, enfim, na sociedade de maneira geral.

A família compõe o primeiro grupo social no qual o sujeito está inserido desde antes de seu nascimento, e é neste grupo que será possibilitado o acesso à educação informal, aprendendo hábitos, atitudes e valores essenciais para sua convivência na sociedade.

A escola compõe os grupos sociais e surge como significativo espaço de construção e transformação de informações em conhecimentos, bem como de socialização dos sujeitos.

Na fase da infância o indivíduo tem suas habilidades e competências desenvolvidas, e a educação infantil é extremamente importante para que ocorra o seu desenvolvimento integral, pois receberá os estímulos necessários ao seu desenvolvimento global.

É importante destacar que as relações entre família e escola devem ser pautadas nos valores morais, éticos e de respeito às peculiaridades de cada grupo, bem como almejar o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos.

Em consonância com tais aspectos, o objetivo geral do trabalho aqui exposto é: analisar a maneira como os envolvidos no cotidiano escolar (família e profissionais da escola) percebem as relações estabelecidas, buscando identificar e, posteriormente, compreender a importância destas relações no processo educacional.

Os objetivos específicos desse estudo são:

- contribuir para a reflexão e conscientização da importância da relação família e escola nos processos educacionais.
- ampliar as relações sociais articulando os interesses de cada segmento envolvido no processo educacional, respeitando a diversidade.

O Município de Não-Me-Toque está localizado no Planalto Médio do Rio Grande do Sul, na microrregião do Alto Jacuí, com uma população estimada em 16.785 habitantes. Tem com data de criação: 18 de dezembro de 1954 (Lei nº 2555).

Atualmente, a indústria de implementos agrícolas têm se destacado como forte geração de empregos, inclusive a nível regional, sendo que a mão de obra presente no município não é suficiente.

A agricultura, com o plantio de soja, trigo, milho, se apresenta como base da economia e fonte de renda dos agricultores.

A COTRIJAL (Cooperativa Agropecuária e Industrial) desempenha papel de destaque no desenvolvimento e crescimento do Município, sendo considerada como uma potência no agronegócio brasileiro por promover, desde 2000, a Expodireto Cotrijal. A Expodireto é uma feira agrodinâmica e de negócios, que se renova a cada edição, é vista como um ponto de encontro com o conhecimento, a tecnologia e as novas oportunidades para o segmento agropecuário, auxiliando o produtor a vencer o desafio de produzir mais com menores custos. Em 2009, na sua décima edição, passou a ser uma feira internacional.

Em 29 de outubro de 2009 o Presidente da República sancionou a Lei nº 12.081 que confere ao município de Não-Me-Toque, o título de “Capital Nacional da Agricultura de Precisão”.

A Rede Municipal de Ensino dispõe de 10 escolas, sendo:

- Ensino Fundamental: 06 escolas (quatro na zona urbana e 02 na zona rural num total de 1.405 alunos).
- Educação Infantil: 04 escolas (291 alunos)
- Alunos atendidos no total: 1.696 alunos.
- O corpo docente: 144 profissionais da área de educação.

A normatização do Sistema Municipal de Ensino é desenvolvida pelo Conselho Municipal de Educação, que oferece suporte legal e técnico à rede. Também se integra à SMECD, o Conselho de Controle Social do FUNDEF e o Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CAE).

A Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar foi inaugurada em 16 de maio de 2008. Atende atualmente 52 alunos na faixa etária de 4 meses a 3 anos de idade, que permanecem em turno integral na escola. A Equipe de Trabalho conta com 6 professores da Rede Municipal de Ensino, 3 monitoras, 3 estagiárias do CIEE (Centro Integrado Empresa Escola), 1 prestadora de serviços e 3 auxiliares de

serviços gerais. A equipe gestora é formada por uma diretora e uma coordenadora pedagógica.

A formação da criança é um dever compartilhado pela família, pela sociedade e pelo Estado. Como a "sociedade" é um ator plural e impreciso, os dois principais atores chamados a responder pela educação de crianças são a família e a escola (representante do Estado, no caso das instituições públicas).

A família tem um papel central no desenvolvimento das pessoas, não somente porque garante sua sobrevivência física, mas também porque é dentro dela onde se realizam as aprendizagens básicas que serão necessárias para o desenvolvimento autônomo dentro da sociedade (valores, linguagem, etc). Entretanto, a família não tem um poder absoluto sobre a criança. A partir do momento em que a criança começa a frequentar outros grupos sociais, encontra-se sob a influência de novos conhecimentos. A escola faz parte destes novos grupos sociais, influenciando na socialização e encarregando-se de transmitir conhecimentos e valores da cultura, preparando as crianças para um desempenho adequado do papel do adulto ativo nas estruturas sociais.

Na etapa da educação infantil é comum que a família e a escola tenham uma comunicação frequente, mas acabam esquecendo os motivos mais profundos que a tornam imprescindível. A busca por uma relação de respeito entre família e escola deve estar presente em todo e qualquer trabalho educativo quem tem como centro a criança. Assim, a presente proposta é discutir e enfatizar as múltiplas relações que são estabelecidas entre a família e escola. O ser humano aprende o tempo todo, nas mais diferentes situações apresentadas pelo cotidiano. O papel da família é fundamental, pois é ela que tem poder de decisão sobre o que seus filhos precisam aprender, que instituição de ensino frequentará, o que será necessário saberem para tomarem decisões. A escola é um universo coletivo, onde a criança estará em boa parte de sua vida.

O que se almeja abordar neste trabalho é o entendimento da real e eficaz importância das relações entre família e escola, sendo essas, pontos de apoio e sustentação ao ser humano. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais significativos serão os resultados na formação do sujeito.

O presente trabalho apresenta o estudo e pesquisa a respeito das relações entre família e escola nos processos educacionais em escola de educação infantil, destacando a importância do respeito às diversidades culturais, sociais e políticas dos agentes envolvidos.

Importante destacar que a gestão escolar democrática deve estar presente e atenta a essa relação, mediando-a e contribuindo para que se efetive observando o desenvolvimento da criança que faz parte dessa relação.

Este trabalho monográfico está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta um breve histórico da Educação Infantil no Brasil, contemplando o seu surgimento no Brasil, o financiamento e as condições de qualidade da Educação Infantil e seus espaços. O segundo capítulo trata do papel da família e da escola na educação das crianças, pontuando a família e sua participação na educação, o início das relações entre a família e a escola e, traz ainda, um resgate histórico sobre a escola que atende crianças pequenas. O terceiro capítulo retrata o papel da Escola de Educação Infantil na formação das crianças, considerando sua importância na formação dos sujeitos. O quarto capítulo destaca a importância da relação família e escola, apontando para as responsabilidades do estímulo para que tal relação seja de respeito às diversidades. O quarto capítulo apresenta a metodologia utilizada, destacando a utilização de questionários e o estudo de caso, uma vez que o objeto de estudo foi uma instituição e as relações estabelecidas entre os envolvidos, ou seja, família e escola. As considerações finais refletem acerca das relações estabelecidas entre família e escola, ponto crucial nos processos educacionais.

CAPÍTULO 1: A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

1.1. A estréia da Educação Infantil no Brasil

A Constituição Federal Brasileira define a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, contemplando crianças de 0 a 3 anos em creche e de 4 a 5 anos em pré-escolas. Essa definição prevista em lei, nem sempre é assimilada pela sociedade. Historicamente, existem outros conceitos entre creche e pré-escola. O termo creche sempre esteve relacionado ao atendimento à população carente, se apresentando de forma assistencial. A pré-escola, direcionada às crianças maiores era voltada ao trabalho pedagógico. No que se refere ao tipo de funcionamento, a creche foi caracterizada pelo atendimento em horário integral, e a pré-escola com atendimento semelhante ao da escola.

No Brasil, a creche surgiu a partir do momento em que a mulher passa a participar ativamente do mercado de trabalho. Até 1900, não houve muita preocupação em defender as crianças pobres. A “Casa dos Expostos” era um lugar onde as crianças não desejadas eram deixadas. Essa foi uma das primeiras iniciativas direcionada ao cuidado das crianças pequenas e que careciam de atendimento. Tais iniciativas apresentavam um caráter higienista e preocupavam-se em combater o expressivo índice de mortalidade infantil.

O início do século XX foi marcado pela expansão das fábricas, e em decorrência disso, os empresários iniciaram a concessão de benefícios aos trabalhadores, dentre os quais a criação de creches e maternais para os filhos dos operários. Lembrando que, a preocupação se dirigia aos aspectos de saúde, uma vez que, se adocessem, tanto os operários como seus filhos, a mão de obra iria decair.

As creches surgiram da iniciativa de mães trabalhadoras, senhoras de classe alta, igreja, sem apoio do governo, em decorrência do capitalismo, como maneira de preservar a criança de pais operários e beneficiar as classes mais pobres.

As mulheres de grupos sociais mais abastados, através de organizações religiosas ou filantrópicas, criaram várias creches. Vale ressaltar que, esses grupos entendiam que o cuidado materno era muito importante.

Em 1909, no Rio de Janeiro, foi inaugurado o Jardim de Infância Campos Salles, partindo de ideias de organizações privadas fundadoras o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Esse mesmo Instituto criou o Departamento da Criança, em 1919, que estaria sob a responsabilidade do Estado, mas acabou sendo mantido pelo Dr. Moncorvo Filho.

O Estado apenas começa a prestar atenção na criança em 1922, quando organiza o 1º Congresso Brasileiro de Proteção à Infância. Deste Congresso, concluiu-se que a creche objetivava o combate a pobreza e mortalidade infantil e atendimento aos filhos das mulheres operárias, mas com ideias que reforçavam que o lugar da mulher era em casa, com seus filhos.

Na década de 30, o papel do Estado em relação à educação e aos cuidados com a criança passa a ser defendido pela esfera governamental, com a argumentação de formar cidadãos fortes e sadios.

O governo de Getúlio Vargas, na década de 40, implantou a legislação trabalhista prevendo que, todas as empresas com mais de 30 mulheres deveriam ter creches. Até os dias atuais, essa lei ainda não é cumprida integralmente. O atendimento das crianças continua priorizando a saúde.

Aos poucos, os discursos psicológicos se aproximam das creches, defendendo e priorizando a relação entre mães e filhos. Com isso, a educação em ambientes coletivos deixou de ser valorizada, desenvolvendo um modelo de creche que pudesse substituir a mãe e seus cuidados maternos.

A partir da década de 60, o pensamento de educação compensatória se faz presente nas creches. Tal pensamento considerava que a creche supriria as carências culturais das classes menos favorecidas.

Na década de 70, os movimentos sociais propõem a superação dos limites tradicionais, propondo creches mais afirmativas para as famílias, as crianças e para a sociedade. O Movimento de Luta por Creches, oficializado a partir do 1º Congresso da Mulher Paulista, realizado em São Paulo, em 1979, reivindica o comprometimento do Estado na criação de creches na rede pública.

O Ministério da Educação e Cultura, em 1975, fundou a Coordenação de Educação Pré-Escolar. O Projeto Casulo, integrado à Legião Brasileira de Assistência (LBA), foi criado em 1977, objetivando o atendimento de crianças de 0 a 6 anos para que as mães pudessem ter acesso ao mercado de trabalho.

Na década de 80 percebem-se significativos avanços em relação à educação infantil: produção de estudos e pesquisas, ressaltando a função da creche; a educação das crianças pequenas passa a ser vista como importante, independente da classe social a que pertence; a Constituição Federal de 1988 define que a família tem direito à creche e é dever do Estado a oferta desse serviço.

A professora Zilma de Oliveira (1994) afirma que:

A história das creches difere da história da escola básica. Esta última foi primeiro, a escola para os filhos das classes médias e altas, e a população mais pobre teve, e ainda tem, de brigas para nela entrar e permanecer. A creche, por outro lado, nasceu acolhendo os pobres e, apenas recentemente, tem sido tomada e recriada pela classe média (OLIVEIRA, 1994, p. 9).

Tal afirmação nos mostra que, a história da creche e a história da escola básica, apresentam significativa diferença em sua construção. Ressaltamos que os cidadãos devem estar constantemente presentes nas lutas por mudanças e melhorias pela qualidade na educação infantil e em seus espaços.

O Sistema de Educação Infantil no Brasil é composto por iniciativas públicas e privadas, representando significativamente a organização dos serviços à infância. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em suas Disposições Transitórias, no Artigo 89, determina que todas as creches e pré-escolas deveriam, até dezembro de 1999, estar integradas aos respectivos Sistemas de Ensino. Tal determinação vem sendo cumprida, mas de forma lenta.

Embora o acesso à Escola de Educação Infantil esteja previsto em Lei desde 1988, com a Constituição Federal, e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, apenas 18% das crianças brasileiras frequentam creches e cerca de 80% das crianças de 4 e 5 anos frequentam a pré-escola, conforme dados de 2011.

Pode-se afirmar que, no Brasil, houve significativos avanços no que se refere à legislação para a Educação Infantil, mas ainda ocorre o descumprimento de muitas leis e determinações previstas.

1.2. Financiamento e condições para a qualidade na Educação Infantil

Ao pensar a Educação Infantil não há como deixar de pensar em qualidade, a qual corresponde ao comprometimento das esferas públicas em garantir que todas

as crianças tenham acesso ao atendimento em creche e pré-escolas, bem como em garantir a manutenção de políticas de financiamento. Qualidade no atendimento demanda recursos financeiros não apenas para investimentos de infraestrutura e mobiliário, mas também para as despesas necessárias para a manutenção das instalações.

No que se refere ao financiamento e aos recursos destinados para a Educação Infantil é imprescindível que existam padrões de eficiência tanto no investimento em instalações adequadas, como nas despesas necessárias para a manutenção.

A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 exigem que o Estado se comprometa com a oferta da Educação Infantil, uma vez que esta passa a ser considerada a primeira etapa da educação básica.

Cabe ressaltar que, a educação, no Brasil, nem sempre foi valorizada pelos órgãos competentes. As primeiras legislações brasileiras responsabilizavam mais a família do que o Estado pela educação, o que acabou excluindo muitas pessoas.

No início do século XX, ocorreram as primeiras manifestações pela democratização do ensino público. Durante a ditadura do Estado Novo, a vinculação de recursos previstos na Constituição de 1934 foi revogada pela Constituição de 1937, e retomada em 1964, quando ocorre a ampliação de 20% o comprometimento dos municípios. Em 1967, novamente houve a revogação de recursos para o financiamento da educação pública.

A Lei 5692/71 amplia a obrigatoriedade do ensino público de quatro para oito anos, mesmo com escassos recursos, o que comprometeu a qualidade do ensino, fazendo com que muitos alunos desistissem ou reprovassem. Nesta época houve a implantação do Salário Educação que obrigou as empresas que não mantivessem escolas gratuitas para empregados e seus dependentes, a contribuir com a educação.

Em 1983 foi aprovada a emenda constitucional n.º 24/83 que determinava que a União não poderia aplicar menos de 13% e os Estados e Municípios 25% da receita de impostos, na manutenção e no desenvolvimento do ensino público. A Constituição de 1988, o percentual a ser aplicado na educação pública pela União passa de 13% para 18%.

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e da Valorização do Magistério (FUNDEF) foi instituído pela lei n.º 9434/96 e pelo decreto

nº 2264/97, mas sua implantação de forma integral ocorreu em 1998. O FUNDEF teve como objetivo a redistribuição de recursos, nas esferas municipais e estaduais. Sua extinção se deu em 2006.

A Educação Infantil até então não recebia recursos para sua manutenção, o que somente ocorre a partir da criação, em 19 de dezembro de 2006, do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). A lei n.º 11.494, sancionada em 20 de junho de 2007 dispõe sobre a organização e o funcionamento do FUNDEB. Os recursos provenientes do FUNDEB representaram um significativo avanço para a etapa da Educação Infantil, mas ainda são insuficientes uma vez que, a faixa etária atendida, requer maiores investimentos, considerando que as crianças permanecem na escola em turno integral, o que acarreta em maiores gastos.

Ao ponderarmos a respeito da qualidade na Educação Infantil, é preciso referenciar o Seminário “Qualidade nos Serviços da Infância”, que ocorreu na Europa, em 1990. O referido Seminário é resultado da preocupação de estudiosos europeus com as condições dos serviços para as crianças de 0 a 6 anos, e dele resultou um documento que define critérios para a análise de qualidade: condições e indicadores de qualidade. O documento pressupõe que a qualidade na creche corresponde à oportunidade de acesso para todas as crianças, reafirmando comprometimento e responsabilidade das esferas públicas na efetivação do direito da criança.

De acordo com Sebastiani (2004), os aspectos correspondentes às condições para a qualidade na Educação Infantil apontados são:

- escolhas políticas - **fazem referência a prioridade da educação infantil nas intenções das políticas públicas;**
- legislação e definição de normas – **devem refletir as escolhas políticas e as definições de responsabilidades entre as esferas governamentais;**
- financiamento e recursos – **os recursos financeiros devem estar vinculados a padrões de eficiência na aplicação de recursos, não apenas para a aplicação em infraestrutura, mas de igual forma para as despesas decorrentes da manutenção;**
- planejamento e controle – **as ideias propostas precisam ser planejadas e estudadas de acordo com a realidade, bem como avaliar constantemente o processo de efetivação do que foi planejado;**
- consultoria e suporte – **envolvimento de profissionais especializados para que possam orientar os profissionais da educação;**
- profissionais – **são considerados profissionais todos os envolvidos no atendimento à criança pequena, que tenham conhecimento da importância de sua atuação no cotidiano da escola de Educação Infantil;**

- **formação e aperfeiçoamento profissional – os profissionais da Educação Infantil devem ter formação específica, e participar constantemente de processos de atualização e aperfeiçoamento, transformando os conhecimentos adquiridos em práticas educativas;**
- **estrutura física – consideram a satisfação das necessidades das crianças e a organização dos espaços internos e externos, para que promovam o desenvolvimento integral destas;**
- **pesquisa e desenvolvimento – os órgãos responsáveis pela gestão da creche devem envolver-se em projetos de pesquisa, oportunizando a reflexão sobre o desenvolvimento infantil, as interações entre os envolvidos no cotidiano escolar;**
- **integração e coordenação de serviços – os serviços que têm relação com a criança e seu desenvolvimento, devem estar integrados (saúde, assistência social, garantia de direitos, educação).** (SEBASTIANI, 2004, P. 07- 11, grifo nosso).

Importante ressaltar que os aspectos apontados não estão descritos por ordem de importância e, tampouco, são questões isoladas. A qualidade no atendimento de crianças pequenas deve ser uma busca constante, com comprometimento e responsabilidade das esferas públicas, pela concretização do direito da criança ao acesso deste serviço.

Ainda conforme apresenta Sebastiani (2004), os indicadores de qualidade são os determinantes dos aspectos dos serviços da creche:

- **acessibilidade e utilização dos serviços – o acesso à creche é um direito de toda criança, mas o que vemos atualmente é uma demanda muito mais elevada do que a oferta;**
- **ambiente físico – o ambiente deve proporcionar condições para que a criança se desenvolva e interaja com segurança e onde o adulto possa intervir com intencionalidade;**
- **atividades de aprendizagem – as atividades desenvolvidas na creche devem favorecer o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança;**
- **sistema de relações – as relações adulto/criança, criança/criança e adulto/adulto envolvem intensa variedade de interações e devem primar por oportunidades de desenvolvimento e crescimento;**
- **ponto de vista dos pais - o envolvimento dos pais permite um conhecimento mais amplo sobre a criança;**
- **comunidade – interagindo com a comunidade na qual a creche está inserida é possível a construção de relações de respeito, importância e pertencimento;**
- **avaliação da diversidade – a creche deve oferecer condições para atender as necessidades especiais de cada criança;**
- **avaliação das crianças – avaliar crianças pequenas é uma atitude de observação constante e efetiva, com um olhar atento e criterioso, considerando as constantes evoluções;**
- **relação custo-benefício – análise criteriosa da qualidade do trabalho desenvolvido, do envolvimento das famílias e a satisfação das mesmas e da comunidade perante o trabalho desempenhado pela creche;**
- **valores éticos – coerência entre programação, organização de serviços e valores definidos.** (SEBASTIANI, 2004, p. 14-17, grifo nosso).

Tais indicadores permitem a análise do nível de qualidade da instituição de Educação Infantil, oportunizando parâmetros para o planejamento e a intervenção necessária. Assim como às condições para a qualidade os indicadores não estão citados por ordem de prioridade e apresentam entre si uma forte conexão.

CAPÍTULO 2: FAMÍLIA E ESCOLA: QUAIS SEUS PAPÉIS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS?

2.1. A família

A criança, ao entrar na escola, tem uma família. Uma família formada por pai, mãe, irmãos, avós; família formada pela mãe e os filhos, pela avó e os netos, pelo pai e os filhos. Nenhum outro grupo social sofreu tantas modificações como a família: seu tamanho foi reduzido, sua constituição já não é mais a mesma e se tornou menos estável. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) afirma que a família é o primeiro grupo social responsável pela efetivação dos direitos básicos da criança.

Durante muito tempo, era no núcleo familiar que ocorria a aprendizagem das crianças ou então alguma outra família ou até mesmo a igreja se incumbia da educação, propondo educar para a vida. A aprendizagem se desenvolvia de forma contextualizada e direcionada, tendo como currículo a cultura que era transmitida de geração a geração. Sendo assim, perdia-se o vínculo familiar entre seus pares.

As primeiras instituições de ensino surgem no início da Idade Moderna, e a partir disso, as famílias passam a interessar-se pela educação dos filhos. Conforme Ariès (2006) afirma

o clima sentimental era agora completamente diferente, e mais próximo do nosso, como se a família moderna tivesse nascido ao mesmo tempo em que a escola, ou ao menos, que o hábito geral de educar as crianças na escola (ARIÉS, 2006, p. 159).

Com o surgimento desse sentimento de família e do sentimento de infância, a criança passa a ser considerada um sujeito, com características próprias, que precisa de cuidados específicos à sua faixa etária e etapa de desenvolvimento.

A sociedade que antes era marcada pela divisão entre o trabalho produtivo (homem) e reprodutivo (mulher) se transformou. A política de emancipação da mulher e o pensamento feminista oportunizaram uma distribuição das atividades. A mulher deixou de ser a única responsável pelas funções domésticas, permitindo a participação do homem na realização destas atividades, bem como na educação dos filhos. Hoje, podemos afirmar que o modelo de família de gerações anteriores em nada se compara com a realidade.

A família é considerada peça fundamental na educação e na formação do ser humano, sendo responsável pela forma com que este ser/sujeito interage com o mundo e no mundo. Battaglia, apud NOBRE (1987) aponta que a família também pode ser considerada como:

[...] um sistema aberto em permanente interação com seu meio ambiente interno e/ou externo, organizado de maneira estável, não rígida, em função de suas necessidades básicas e de um modus peculiar e compartilhado de ler e ordenar a realidade, construindo uma história e tecendo um conjunto de códigos (normas de convivências, regras ou acordos relacionais, crenças ou mitos familiares) que lhe dão singularidade. (NOBRE, 1987, p.118-119)

Além das funções de educação e formação, a família possui a função de proteger e preparar o sujeito para viver fora do círculo familiar, educando também para a vida.

Pode-se afirmar que a convivência familiar serve de base para a formação de um sujeito social, que saiba posicionar-se frente aos conflitos e vivências da sociedade na qual está inserido. A família tem um papel central no desenvolvimento dos sujeitos, não somente porque garante sua sobrevivência física, mas também porque é dentro dela onde se realizam as aprendizagens básicas que serão necessárias para o desenvolvimento autônomo dentro da sociedade (valores, linguagem, etc).

É no ambiente familiar que o sujeito irá aprender a respeitar o outro, a conviver com regras. Entretanto, a família não tem um poder absoluto sobre a criança.

2.2 Da família para a escola

No decorrer do processo histórico, com o surgimento das escolas, o ensino e a disciplina no espaço escolar foram tomados por regras rígidas e impostas que acabaram por “aprisionar” a infância e a própria criança. Foram criados os internatos, onde as crianças permaneciam sob regras e, quando iam para o convívio familiar, a imposição de regras continuava, uma vez que estas eram impostas pela sociedade. A partir do momento em que a criança começa a frequentar outros grupos sociais, encontra-se sob a influência de novos conhecimentos.

A família engloba o sujeito em toda a sua história de vida pessoal, é na família que a criança adquire suas primeiras experiências educativas, sociais e históricas e aprende a se adaptar às diferentes vivências, interagindo e estabelecendo relações. É na família que a criança tem a possibilidade de se espelhar, onde ela pode aprender a se perceber, a descobrir qual seu lugar no mundo, aprende que homem e mulher desempenham papéis diferentes na educação vivenciada no ambiente familiar. A partir deste alicerce formador adquirido na família, a criança complementa sua formação na escola e isso nos remete à importância de do estabelecimento de uma relação no processo de desenvolvimento da criança, enquanto aluno.

Sendo assim, a família recebe apoio de outros grupos sociais e assume inúmeros papéis como: o de identificação, de socialização, de transmissão de hábitos e atitudes, papéis que se fazem necessários no convívio na sociedade. A escola faz parte destes novos grupos sociais, influenciando na socialização e encarregando-se de transmitir conhecimentos e valores da cultura, preparando as crianças para um desempenho adequado do papel do adulto ativo nas estruturas sociais. Sendo assim, pode-se afirmar que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

Importante ressaltar que as funções atribuídas à família e à escola, embora se direcionem a formação do sujeito, possuem particularidades.

Enquanto a família deve se preocupar com o processo de socialização, às condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo, na escola a preocupação é com o processo de ensino-aprendizagem. Rego (2003, apud DESSEN, 2007, p. 22) afirma que a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão.

2.3. Um resgate histórico sobre a escola e o atendimento a criança pequena

Em vários períodos de nossa história, nem sempre a escola esteve acessível a todos, nem tão pouco ela foi da maneira como a percebemos atualmente como um direito.

O atendimento à criança pequena, ao longo de sua história, passou por inúmeras concepções a respeito de seu propósito social. Inicialmente, as creches se destinavam para crianças pobres. Sendo assim, não havia necessidade de grandes investimentos e preocupações, desde espaços, materiais e profissionais capacitados, e o atendimento era percebido como compensatório das carências das crianças e suas famílias.

A concepção assistencialista nas quais as creches estavam pautadas, não consideravam as especificidades da educação infantil, nem tão pouco as concepções de criança, de infância, as responsabilidades da sociedade e função do Estado perante o atendimento de crianças pequenas.

A escola vem sendo alvo de reflexões, de estudos, de críticas severas. Um dos grandes desafios da escola atual é assegurar o ingresso, a permanência e o sucesso das crianças na escola, uma vez que é necessário que governo e sociedade se manifestem e promovam debates e políticas públicas. Tais reivindicações se fazem presente em uma escola que se compromete com os interesses das classes trabalhadoras.

Nérici (1972) afirma que

A escola existe para complementar a ação educativa do lar, na sua tarefa e preparar novas gerações para o exercício pleno da cidadania. Atende também a sociedade, colaborando na formação do tipo de cidadão que mais convém à sua sobrevivência e desenvolvimento (NÉRICI, 1972, p.194).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n.º 9394/96 (BRASIL, 1996) determina que a escola deva atrelar-se ao mundo do trabalho e envolver com a sociedade na qual está inserida. Sendo assim, a educação deve priorizar a preparação para a vida em sociedade, considerando os princípios de solidariedade, justiça e liberdade. Para Heidrich,

a escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos. (2009, p. 25)

Considerando que fazemos parte de uma sociedade, importante destacar que esta, de igual forma, também deve participar desse processo de aprendizagens, contribuindo com a escola.

A escola é um lugar, um espaço que possui a função de socializar o saber que o sujeito já tem elaborado e fazê-lo transformar conceitos cotidianos em científicos, a partir de sua vivência na família e grupos sociais mais próximos (avós, parentes, amigos, vizinhos). Esse saber elaborado, que provem da cultura de cada povo, exerce influência no sujeito e em seu cotidiano. Tiba (1996, p. 121) aponta que “Cada aluno traz dentro de si sua própria dinâmica familiar, isto é, seus próprios valores (em relação a comportamento, disciplina, limites, autoridades, etc.) cada um têm suas características psicológicas pessoais.

A escola de educação infantil, por sua vez, também sofreu modificações, entre elas, e que, particularmente julgo a mais importante, deixou de ser um local onde apenas se dispensava cuidados básicos de higiene e alimentação. A escola de educação infantil, hoje, tem comprometimento com o pedagógico, além dos cuidados básicos. Tais modificações estão previstas e garantidas através da nova legislação de 1996, em seu Art. 29 quando afirma que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

A educação infantil possui características próprias, pois a criança de 0 a 5 anos possui uma visão de mundo diferente do adulto, possui linguagem própria que irá se aperfeiçoar ao longo do processo de ensino aprendizagem. A relação estabelecida com o adulto definirá que esse processo de conhecimento do mundo se efetive de maneira produtiva. Para Kramer,

as crianças participam da construção de seu conhecimento como sujeitos ativos, fazendo uso dos esquemas mentais próprios a cada etapa de seu desenvolvimento. Constrói noções e conceitos na medida em que age, observa e se relaciona com o mundo físico. No decorrer das atividades que realiza ela aprende, incorporando informações a partir do relacionamento com o outro, desenvolvendo assim o seu pensamento. (KRAMER, 2002, p.20).

A educação contemporânea percebe a escola como um espaço onde a família e a comunidade estão inseridas. Brandão afirma que

É falso imaginar uma educação que não parte da vida real: da vida tal como existe e do homem tal como ele é. É falso pretender que a educação trabalhe o corpo e a inteligência de sujeitos soltos, desancorados de seu contexto social na cabeça do filósofo e do educador, e que os aperfeiçoe para si próprios, desenvolvendo neles o saber de valores e qualidades humanas tão idealmente universais que apenas existem como imaginação em toda parte e não existem como realidade (como vida concreta, como trabalho produtivo, como compromisso, como relações sociais) em parte alguma. (BRANDÃO, 1991, p. 70).

A escola é, portanto, a responsável pela formação dos sujeitos, considerando suas potencialidades e os preparando para viver e conviver em sociedade com saberes constituídos e capazes de tomar suas próprias decisões, enfrentando os desafios propostos pela vivência com os mais diversos grupos sociais.

CAPÍTULO 3: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Quando a família entrega seu filho à escola, acredita que eles serão atendidos em suas necessidades básicas. A escola espera que a família se comprometa, se envolva e colabore com o trabalho que desenvolve. Estas expectativas implicam disponibilidade para construir uma relação de confiança e respeito mútuo, diálogo, troca de informações.

As relações entre família e escola estão permeadas por entendimentos confusos do papel de cada grupo. Nesse sentido Kramer (2002) pondera:

Finalmente, sabemos que o trabalho conjunto escola-famílias é um dos maiores desafios de uma proposta pedagógica, na medida em que reflete uma problemática social mais ampla. De um lado, a população não sente como seu um espaço público, mas muito ao contrário, considera que a rua, a praça, a praia, o telefone ou a escola pública não são de ninguém. De outro lado, as pessoas não se sentem responsáveis pelas instituições particulares como uma escola, que assim, “deve ser cuidada pelo seu dono específico”. Nesse sentido, é preciso compreender os fatores sociais e políticos que estão em jogo na relação escola-famílias, não acusando ou culpando os pais quando não participarem da vida escolar e simultaneamente, buscando as formas de aproximá-los da nossa proposta e de aproximarmos-nos de seus interesses. (KRAMER, 2002, p.13).

De que maneira ultrapassar essas barreiras? É preciso que sejam estabelecidos novos olhares para essas relações e para a importância das mesmas, considerando que os envolvidos possuem o mesmo objetivo, a formação integral dos sujeitos.

É papel da família e da escola transformar a criança imatura e em desenvolvimento em um sujeito maduro, participativo, consciente de seus deveres e direitos, potencialidades e competências. Essa transformação será mais eficaz se houver parceria entre as duas instituições envolvidas. A família deve participar ativamente e conscientemente das atividades desenvolvidas pela escola, bem como a escola deve compartilhar com a família os objetivos e metas da educação formal.

Em seu livro “Ensinar e Aprender na Educação Infantil”, Bassedas (1999, p.285) escreve que se deve “assegurar que os dois contextos de desenvolvimento mais importantes nos primeiros anos de vida de uma pessoa possam compartilhar critérios educativos que facilitem o crescimento harmônico das crianças”.

A escola também pode exercer uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, encaminhando os mais diferentes assuntos, para que a família e a escola, em parceria, possam promover uma educação integral da criança.

A formação da criança é um dever compartilhado pela família, pela sociedade e pelo Estado. Como a "sociedade" é um ator plural e impreciso, os dois principais atores chamados a responder pela educação de crianças são a família e a escola (representante do Estado, no caso das instituições públicas).

A família tem um papel central no desenvolvimento das pessoas, não somente porque garante sua sobrevivência física, mas também porque é dentro dela onde se realizam as aprendizagens básicas que serão necessárias para o desenvolvimento autônomo dentro da sociedade (valores, linguagem, etc). Entretanto, a família não tem um poder absoluto sobre a criança. A partir do momento em que a criança começa a frequentar outros grupos sociais, encontra-se sob a influência de novos conhecimentos.

Na sociedade de hoje, a família compartilha com a escola as funções educativas e socializadoras, o que antes eram somente realizadas pelo grupo familiar. Sabemos que o relacionamento e a convivência familiar são aspectos importantes que fazem parte do desenvolvimento do sujeito, mas precisamos ressaltar que atualmente tais aspectos também estão presentes no convívio com os envolvidos no ambiente escolar, sejam professores, funcionários, equipe gestora, colegas e demais componentes da comunidade escolar. Sendo assim, a família deve ser presença constante no espaço escolar. A família e a escola precisam estar em sintonia para que se complementem e aspirem alcançar o objetivo maior, que seja, a formação integral do sujeito, da criança. Segundo afirma Gema,

Todos concordam que a relação com as famílias é um elemento essencial na educação infantil, relação que se acredita deve ser tanto mais estreita quanto menor for a criança. Com certeza, todos concordam também que nosso sistema educativo, da educação infantil até o final da obrigatoriedade escolar, as relações família/escola em geral são escassas e frágeis (GEMA, 2007, p. 211).

Na etapa da educação infantil é comum que a família e a escola tenham uma comunicação frequente, mas acabam esquecendo os motivos mais profundos que a tornam imprescindível. A busca por uma relação de respeito entre família e escola deve estar presente em todo e qualquer trabalho educativo quem tem como centro a criança.

O envolvimento dos pais com o cotidiano escolar de seus filhos torna-se um componente essencial para o sucesso do trabalho escolar, como define a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
VI- articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
VII- informar os pais e responsáveis sobre a freqüência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.
(BRASIL,1996).

A articulação entre família e escola, no cotidiano escolar da Educação Infantil, é um dos aspectos que se apresentam mais complexos. Tal articulação também é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças. Acredito que a relação família e escola se torna efetiva a partir do momento em que ocorre o respeito às diversidades de cada grupo social envolvido.

4.1 De quem é a responsabilidade de estimular essa relação família e escola?

Sabe-se que o trabalho de forma integrada com as famílias não é tarefa fácil, sem, é claro, partir para a generalização, pois em nossas realidades escolares há muitos pais participativos e preocupados com a educação de seus filhos; assim como há aqueles sempre insatisfeitos e que não valorizam o trabalho da escola. De igual maneira, na escola, há professores e gestores que apenas visam a culpabilização e acreditam que a participação das famílias se restringe a reuniões e festejos; assim como há aqueles que vão além, que veem a participação da família como complementar nos processos de socialização, aprendizagem e desenvolvimento.

Independente de quaisquer dificuldades que se apresentem, é de extrema importância o envolvimento das famílias no cotidiano escolar, principalmente quando se refere à educação infantil. Sendo assim, a quem cabe a tarefa de aproximar as famílias ao espaço escolar?

Acredita-se que as relações entre família e escola devem ser estimuladas a partir de iniciativas da escola e seus profissionais, uma vez que esses possuem uma formação específica e são peças fundamentais no processo de ensino e de

aprendizagem. De acordo com Caetano (2004, p. 58) “transferir essa função à família somente reforça sentimentos de ansiedade, vergonha e incapacidade aos pais, uma vez que não são eles os especialistas em educação”.

É preciso superar as concepções que, muitas vezes, surgem na escola, de que os pais presentes e participativos poderiam representar uma ameaça aos professores; a responsabilidade e a competência de ensinar pertencem ao professor. Para Sampaio (2004),

A família e a escola são essencialmente os pólos referenciais para a formação dos seres humanos. Esta parceria exige a mobilização da escola para que possa garantir a participação dos pais na sua dinâmica relacional e filosófica, política e pedagógica (SAMPAIO, 2004, p.12).

Sendo assim, é importante que a Escola consiga promover entre os profissionais e pais uma integração, uma colaboração mútua que perpassa pelo conhecimento e confiança, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento da criança de forma harmônica.

CAPÍTULO 4: METODOLOGIA

Debruçar-se sobre a escola e sua prática pedagógica é uma tarefa que nos remete a um olhar crítico da realidade escolar, ao ato de refletir sobre o cotidiano escolar e suas implicações, enfim, efetivar a pesquisa. A pesquisa deve ser entendida como um posicionamento político, bem como deve estar presente em toda a ação educativa.

Demo (1996, p.34) insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Sendo a pesquisa uma ação que visa o estudo da realidade e dos que nela estão envolvidos, é preciso que os dados e as informações coletadas sejam confrontados com o conhecimento teórico já elaborado.

A metodologia de pesquisa, conforme afirma Garcia (2003)

[...] é completamente interessada nos processos que buscam, simplesmente, mudar o mundo. Indagando os processos permanentemente produzidos nas relações sociais para ofuscar e ocultar as múltiplas dimensões da realidade e do ser humano, a pesquisa amplifica as possibilidades de interpretação e compreensão do cotidiano e vai encontrando meios para melhor compreender a complexidade humana. (GARCIA, 2003, p. 128).

A presente pesquisa teve como foco principal verificar a importância da relação família e escola no cotidiano de uma Escola Municipal de Educação Infantil. Para tanto, foi assumida a utilização da pesquisa qualitativa, sendo essa, um conjunto de métodos para a coleta de dados.

Para Ludke e André (1986, p. 11), “A abordagem qualitativa envolve a atenção de dados discretos obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo de que o produto se preocupa em relatar a perspectiva”. A pesquisa qualitativa se mostra como uma possibilidade importante enquanto abordagem de pesquisa em uma investigação científica de um problema que envolve sujeitos, numa relação humana e social.

O estudo de caso é o que mais se apropria na investigação que se pretende realizar por se tratar de um grupo pequeno de pessoas envolvidas. Dias (2000)

afirma que o estudo de caso permite que o pesquisador concentre-se numa situação específica, tentando identificar os variados processos que ocorrem no contexto analisado e estudado.

A presente pesquisa é qualitativa do tipo estudo de caso e teve como local de pesquisa a Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar, sito à Rua Pinheiro Machado, n.º 568, no município de Não-Me-Toque / RS. A E.M.E.I. Pequeno Polegar atende atualmente 53 crianças, de 4 meses a 3 anos de idade, distribuídas em: Berçário 1 (4 meses a 1 ano incompleto); Berçário 2 (1 ano a 2 anos incompletos); Berçário 3 (2 anos a 3 anos incompletos) e Maternal (3 anos completos no decorrer do ano letivo). A equipe de trabalho é composta por: equipe gestora formada por uma diretora e uma coordenadora pedagógica, professoras da Rede Municipal de Ensino; 4 professoras da Rede Municipal que atendem as turmas de Berçários 1, 2 e 3 e Maternal; 3 Monitoras de Ensino, 1 Prestadora de Serviços, 3 Estagiárias do Centro de Integração Empresa e Escola (CIEE) e quatro Auxiliares de Serviços Gerais.

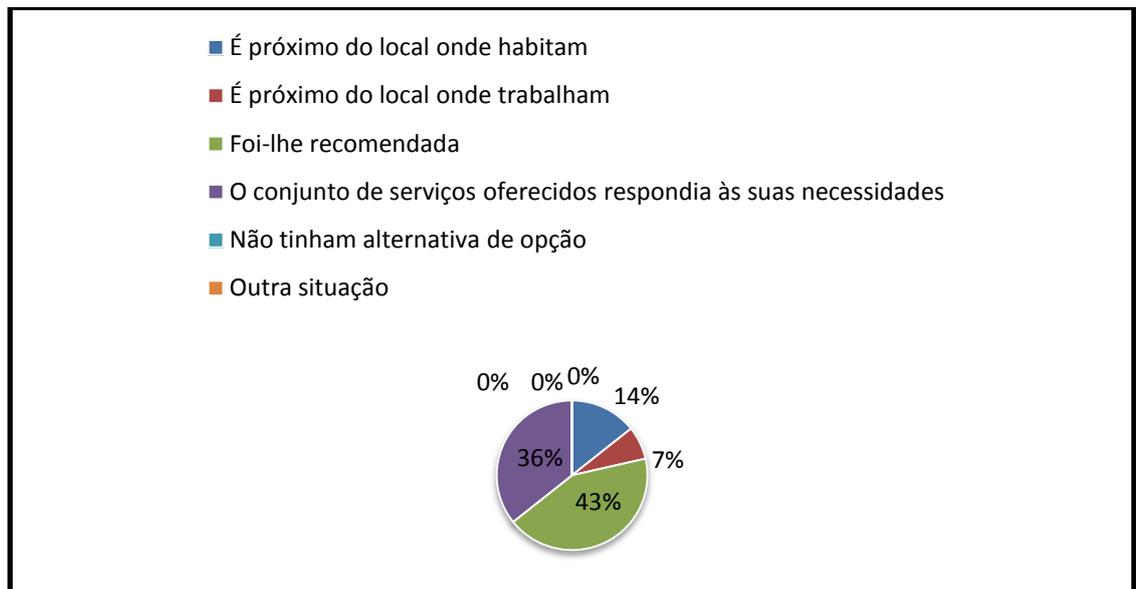
Os sujeitos que colaboraram com a pesquisa foram 8 profissionais da educação, dentre eles professores, monitores de ensino e estagiárias do CIEE. Cabe ressaltar que foram entregues 11 questionários. De igual forma, foram entregues 53 questionários para as famílias, sendo que 33 foram preenchidos e devolvidos. Para a obtenção das informações, foi aplicado um questionário estruturado com 11 perguntas para os profissionais de educação e 13 perguntas para os pais.

A apuração dos resultados foi efetuada através de representações gráficas para melhor interpretação dos resultados. A análise de conteúdo, que pode ser entendida como uma interpretação pessoal por parte de quem pesquisa com relação à percepção do que foi pesquisado. Segundo Bardin (2009) a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Tais referências nos apresentam possibilidades para teorizar o que se apresenta na prática, nos permitindo um afastamento do senso comum, qualificando o trabalho a ser apresentado.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

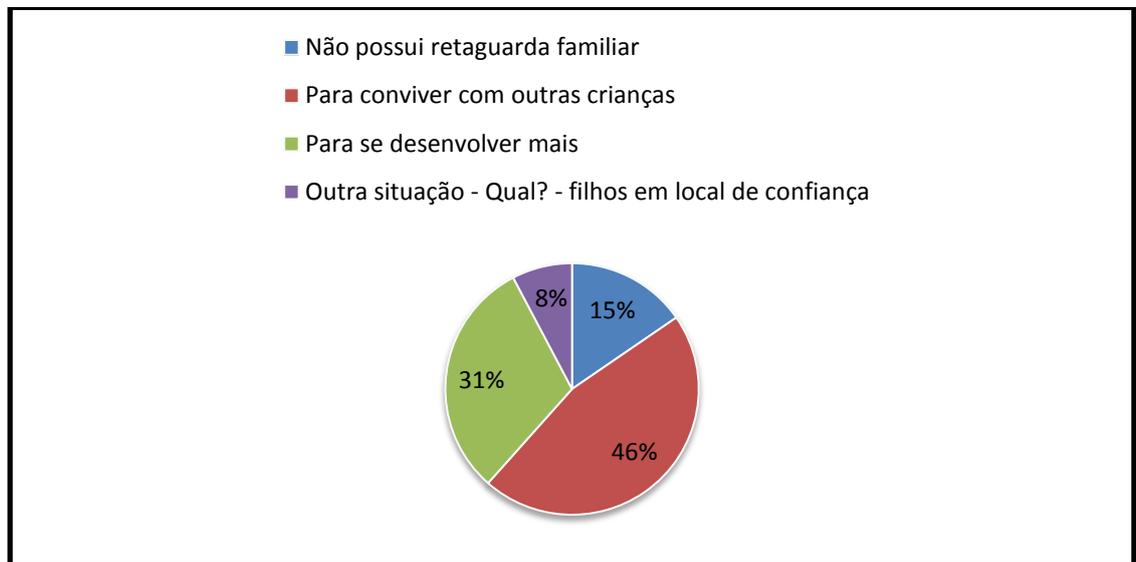
Questionário realizado com os profissionais de educação

1. O que você pensa a respeito dos critérios para que os pais coloquem os seus filhos na Escola onde trabalha?



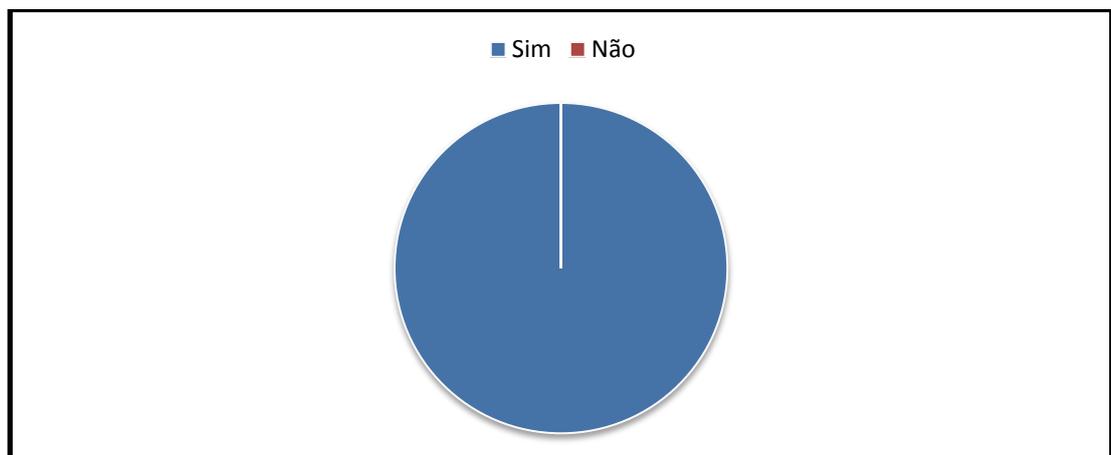
Os profissionais de educação, numa totalidade de 43% indicaram que, em seu modo de vista, os pais colocaram os seus filhos na escola observando o critério “foi-lhe recomendada”, 36% apontam o critério “o conjunto de serviços oferecidos respondia às suas necessidades”, 14% indicaram o critério “é próximo do local onde habitam” e 7% o critério “é próximo do local onde trabalham”. Vale ressaltar que a maioria dos entrevistados marcou mais de uma resposta.

2. Qual pensa que seja o motivo para que coloquem o filho na Escola?



No que se refere aos motivos para que os pais coloquem o filho na Escola, 46% dos profissionais responderam “*para conviver com outras crianças*”, 31% “*para se desenvolver mais*”, 15% “*não possui retaguarda familiar*” e 8% “*outra situação – os filhos em local de confiança*”.

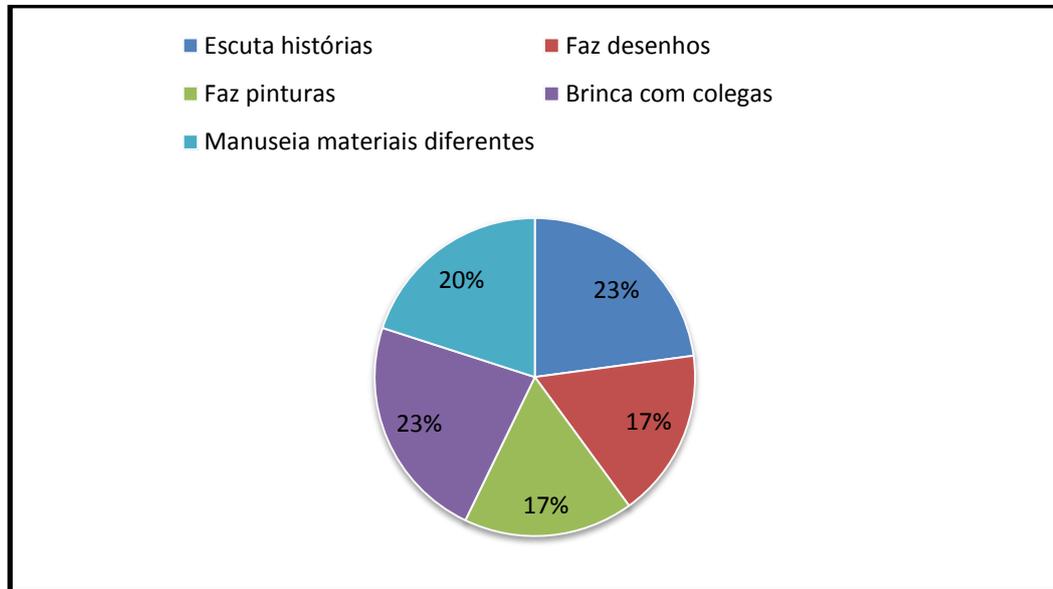
3. Pensa que os pais sabem quais as atividades educativas que os filhos desenvolvem na Escola?



100% dos profissionais apontaram que os pais sabem quais as atividades educativas que a escola proporciona. Tal posicionamento demonstra que está

havendo comunicação, por parte da escola, informando e demonstrando o trabalho pedagógico desenvolvido.

Quais atividades?



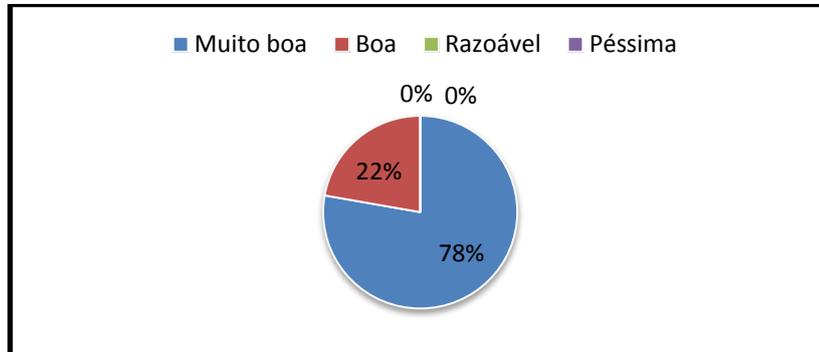
23% assinalaram “escuta histórias” e “brinca com os colegas”, 20% “manuseia materiais diferentes” e 17% apontaram “faz pinturas” e “faz desenhos”. Ao apontarem as atividades desenvolvidas pensando no que os pais responderiam, os profissionais de educação demonstram segurança em seu fazer pedagógico.

4. Aponte qual pensa ser a opinião dos pais relativamente às afirmações seguintes: (marque com um X)



Da questão acima, destaco que houve 14% de afirmações para “*a família tem uma relação próxima da Escola*” e para “*a relação Escola e Família é essencial para o bom desenvolvimento das crianças*”. Tais afirmações demonstram que os profissionais de educação estão cientes de que a parceria entre Família e Escola beneficia às crianças, no que diz respeito ao desenvolvimento das mesmas.

5. Qual pensa ser a opinião dos pais sobre a Escola que os filhos frequentam?

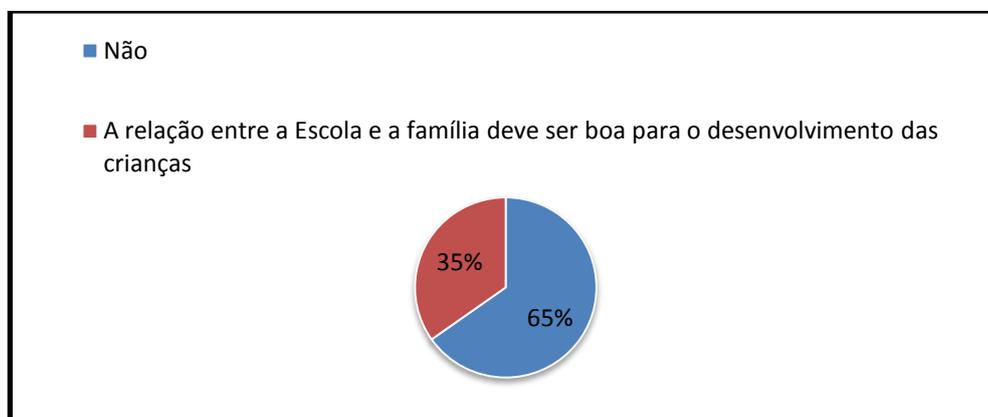


Na questão a cerca da opinião dos pais sobre a Escola, 78% dos profissionais da educação assinalaram que a escola é considerada “*muito boa*” pelos pais, e 22% apontaram que os pais consideram a escola “*boa*”.

6. De que maneira entende que os pais participam na Escola?

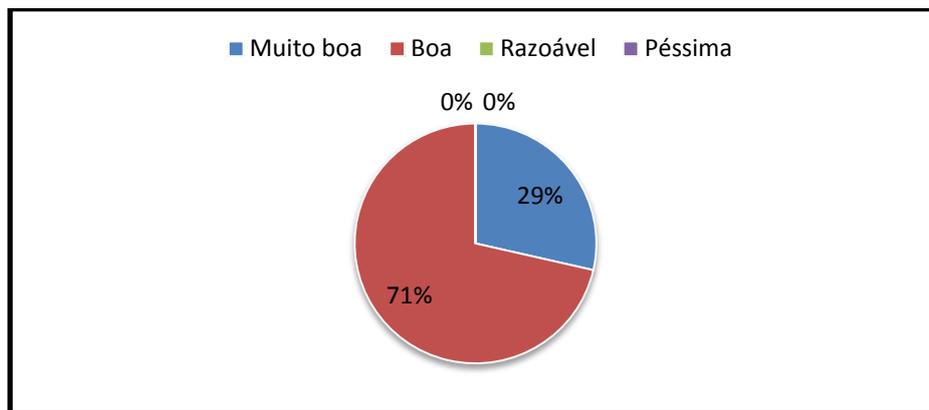
- Participando de reuniões e de atividades
- Colaborando com o que é solicitado
- Troca de informações através da agenda ou pessoalmente

7. Existe algum aspecto relacionado com a temática deste questionário que gostaria de comentar de forma mais aprofundada?



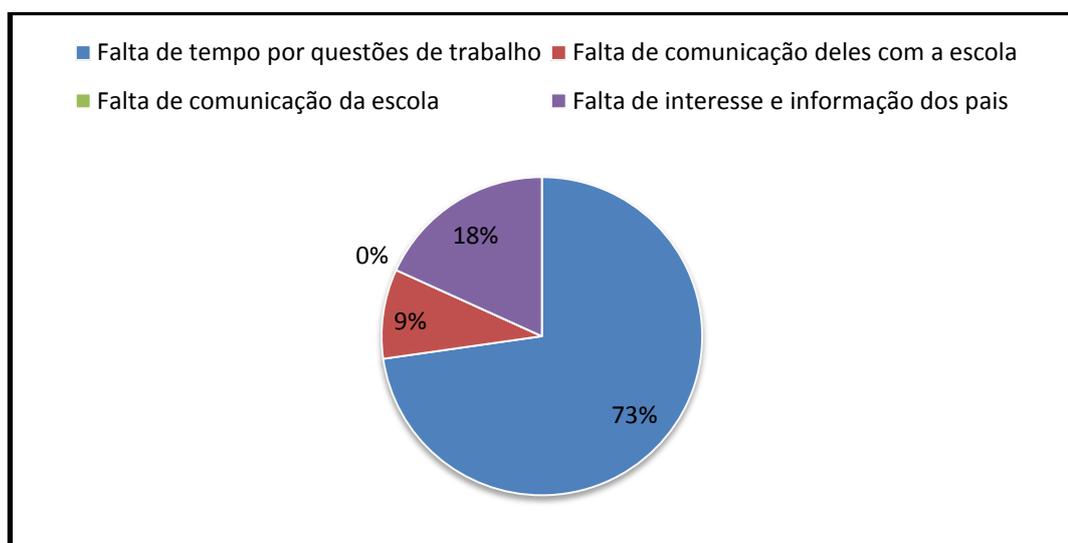
“A relação entre a Escola e a família dever ser boa para o desenvolvimento das crianças” foi o aspecto destacado por 65%. 35% dos entrevistados responderam que “não tem comentário mais aprofundado a respeito da temática do questionário”.

8. A participação dos pais na escola se dá de que forma na instituição que você atua?



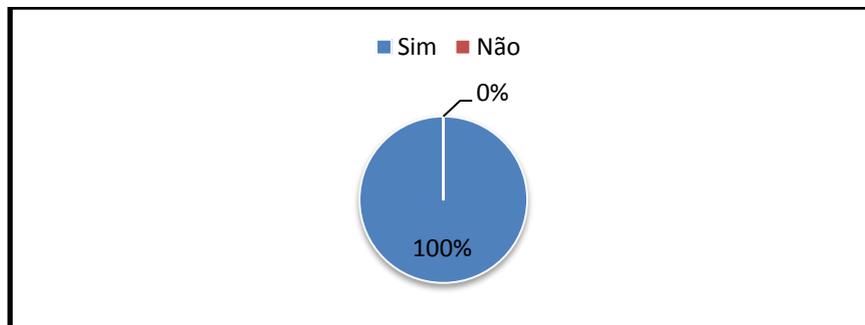
A participação dos pais na escola é considerada “boa” por parte de 71% dos entrevistados e 29% considera “muito boa” a participação dos pais.

9. A que se deve a ausência dos pais?



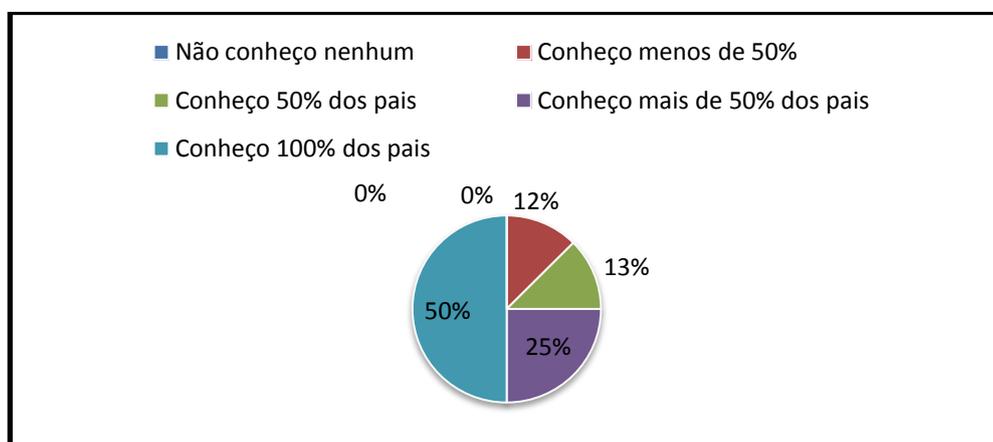
Respondendo sobre os fatores que levam a ausência dos pais, 73% dos entrevistados responderam “*falta de tempo por questões de trabalho*”, 18% responderam “*falta de interesse e informação dos pais*” e 9% “*falta de interesse e informação dos pais*”. Percebe-se que a Escola está comunicando aos pais sobre momentos em que estes deveriam se fazer presente no espaço escolar. Importante ressaltar que, os entrevistados consideram baixo o índice de pais que não se interessam em participar das atividades escolares.

10. Você conhece os pais de seus alunos? Qual a média?



100% dos profissionais conhecem os pais de seus alunos, o que demonstra um diferencial significativo no ambiente da Educação Infantil, uma vez que os pais entregam seus filhos para os profissionais da escola, o que possibilita uma integração importante no cotidiano escolar.

- Qual a média de conhecimento dos pais?



As respostas acima apresentadas demonstram que 50% dos profissionais “conhecem 100% dos pais”, 25% “conhecem mais de 50% dos pais”, 13% “conhecem 50% dos pais” e 12% “conhecem menos de 50% dos pais”. Os números apresentados denotam que há contato entre pais e profissionais.

11. Você acha necessário reunião de pais? Justifique sua resposta.

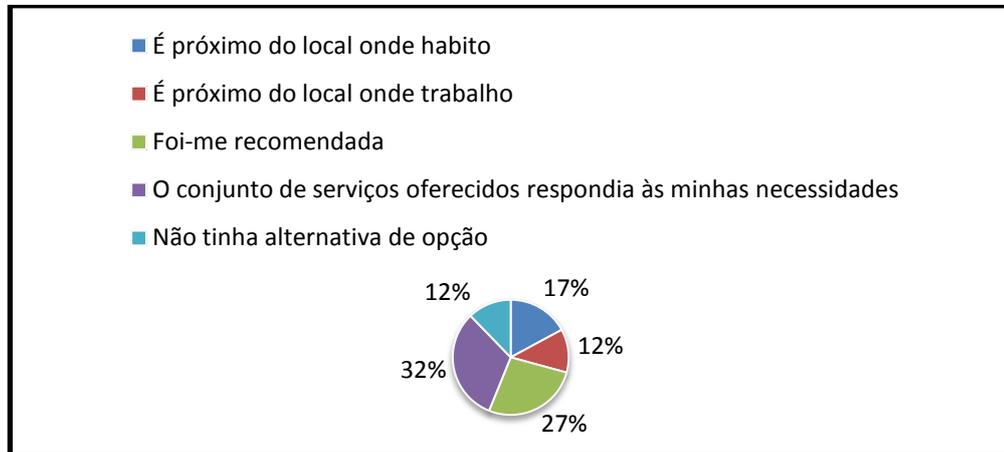
Todos os profissionais entrevistados responderam que é necessário haver reunião de pais, pois é através delas que os pais podem se inteirar do que acontece na escola, a forma como o trabalho é desenvolvido, interagir com a escola e com os profissionais que nela atuam, bem como trabalhar em sintonia para possibilitar às crianças um desenvolvimento pleno e integral.

O contato entre pais e profissionais da educação, de acordo com Bassedas (1999), deve cumprir os objetivos de conhecer a criança, estabelecer critérios educativos comuns, oferecer modelos de intervenção e de relação com as crianças e ajudar a conhecer a função educativa da escola.

É possível afirmar que há entendimento de que o contato com as famílias deve ir além dos contatos informais, ao receber ou entregar as crianças. É preciso ir além, conhecer a criança e sua família para qualificar as intervenções pedagógicas.

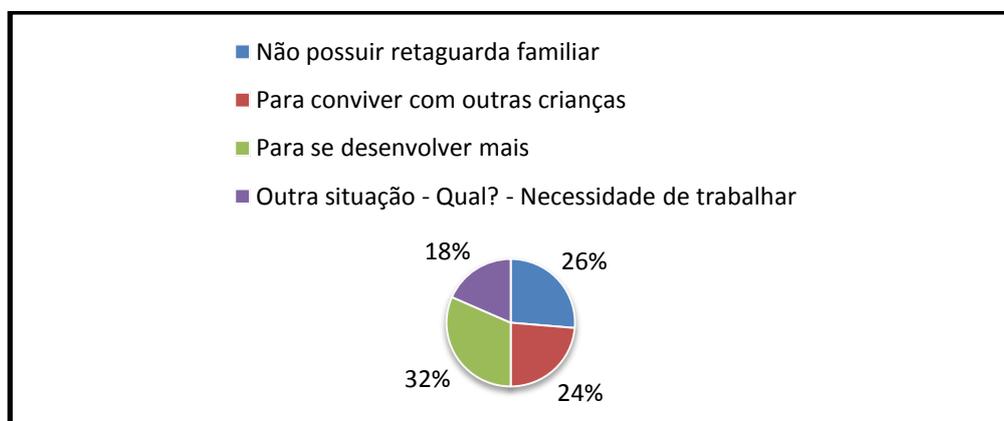
Questionário realizado com os pais

1 - Que critérios o (a) levaram a escolher esta Escola?



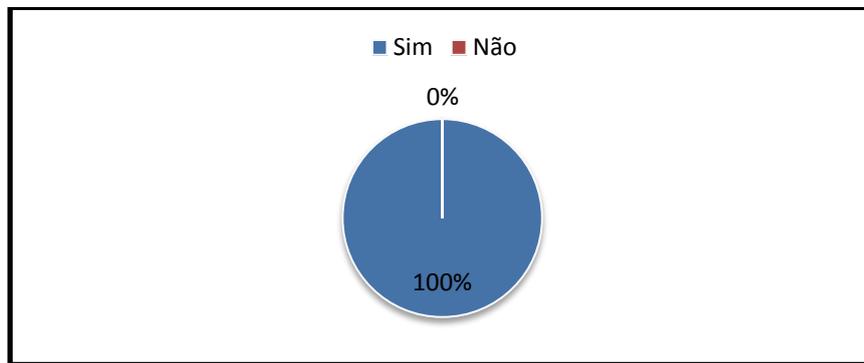
Os critérios que levaram os pais a escolher esta Escola se apresentam da seguinte forma: 32% dos pais afirmaram que “o conjunto de serviços oferecidos respondia às minhas necessidades”, 27% “foi-me recomendada”, 17% “é próximo do local onde habito”, 12% “é próximo do local onde trabalho” e “não tinha alternativa de opção”. Pode-se afirmar que os pais preocupam-se com o local onde deixarão seus filhos, uma vez que procuram por serviços que atendam às suas necessidades.

2 - Qual o motivo porque colocou o seu filho na Escola?



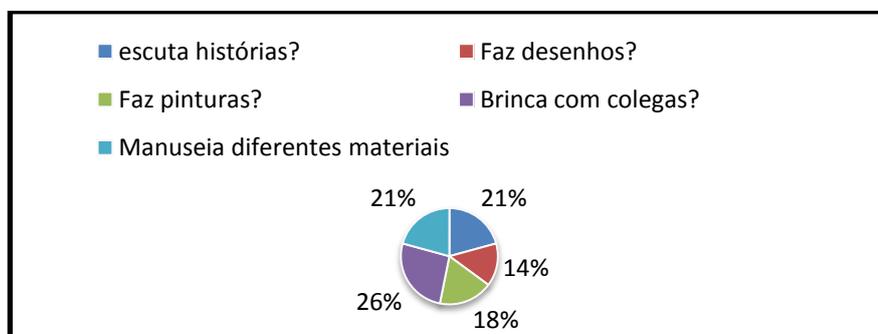
Em relação ao motivo para colocar o filho na Escola, 32% respondeu “para se desenvolver mais”, 26% “não possuir retaguarda familiar”, 24% “para conviver com outras crianças” e 18% “outra situação – a necessidade de trabalhar”.

3 – Pensa que o seu filho desenvolve atividades educativas?



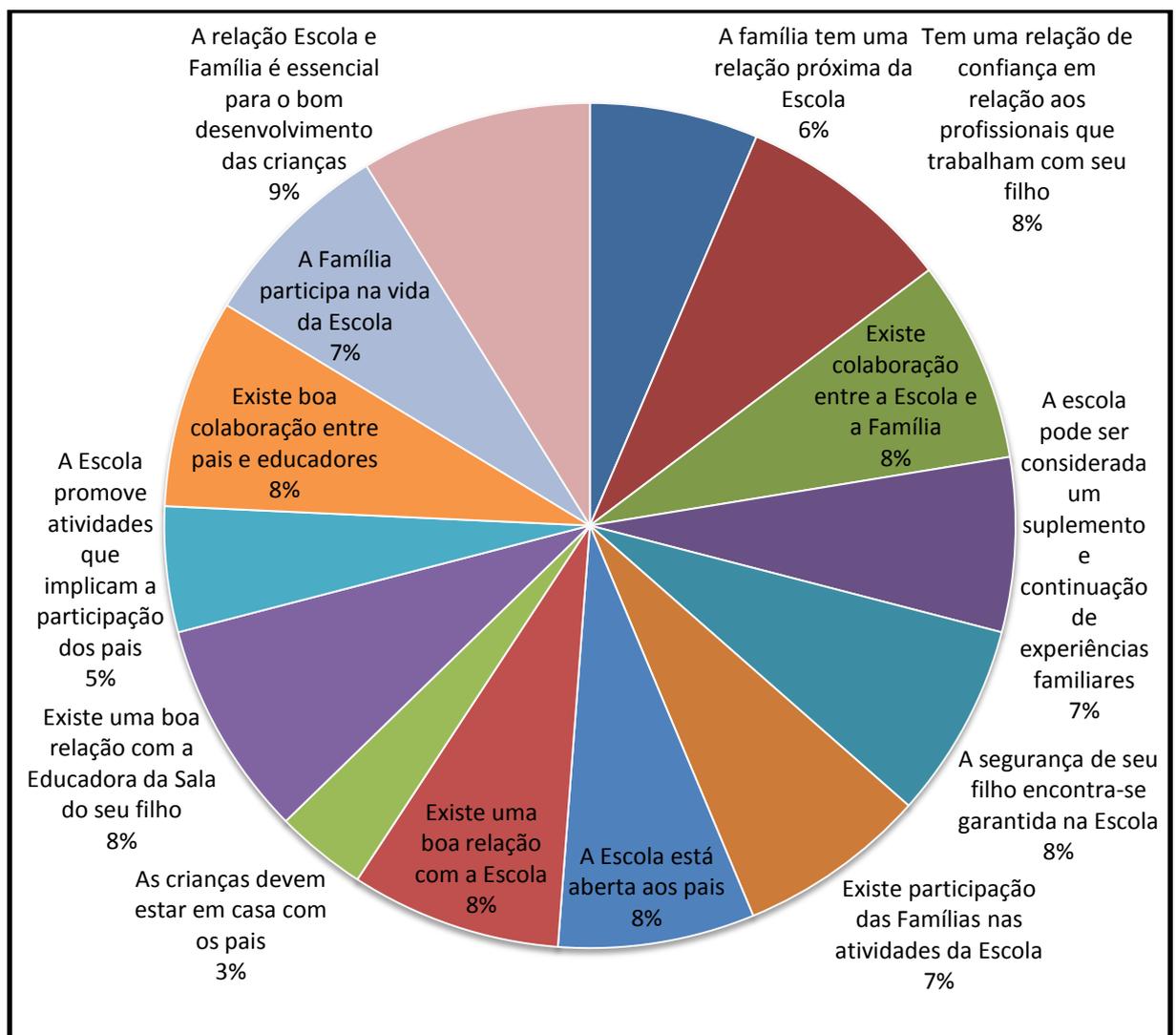
Ao responder sobre as atividades educativas, 100% dos pais afirmaram saber que seu filho as desenvolve enquanto está na escola. Tal afirmação sugere que os pais têm conhecimento que a Escola de Educação Infantil contempla atividades que promovem o desenvolvimento das crianças, deixando de ser considerada apenas um lugar para permanecer enquanto os pais trabalham. Pode concluir que, tanto os pais como os educadores compreendem que devem ter um objetivo comum, conforme Bassedas (1999), ou seja, compartilham funções educativas que buscam a socialização de determinados valores, a promoção das capacidades cognitivas, motoras, de equilíbrio pessoal, de relação interpessoal, e também compartilham o cuidado e o bem estar físico e psíquico, sem perder de vista que ambos têm a responsabilidade de apoiar o que é feito no outro contexto, proporcionando o desenvolvimento da criança.

Quais?



A atividade “brincar com colegas” foi apontada por 26% dos pais, seguida de “escuta histórias” e “manuseia diferentes materiais” com 21%, “faz pinturas” foi apontada por 18% dos entrevistados e 14% apontam “faz desenhos” como atividades educativas realizadas pelos filhos.

4 - Aponte a sua concordância com as afirmações seguintes:



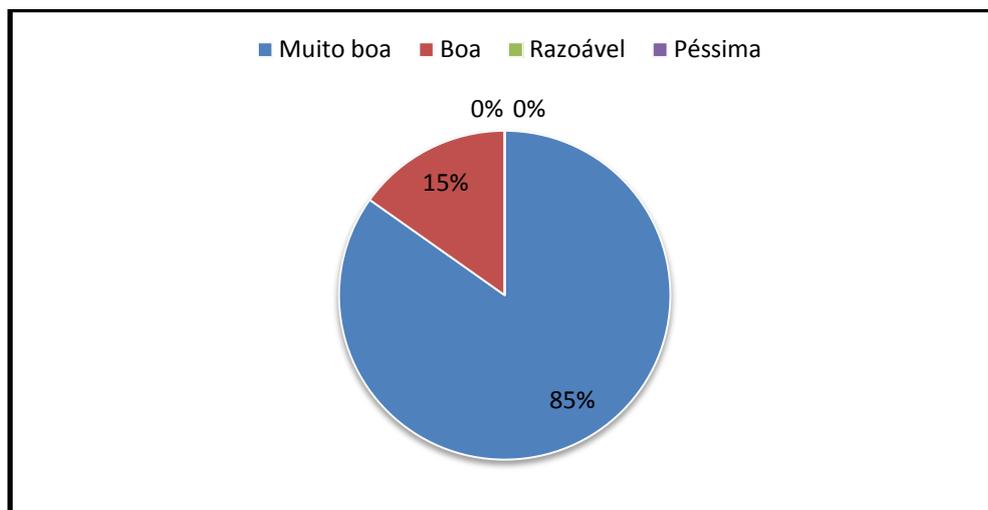
De maneira geral, através dos apontamentos dos pais, é possível perceber que as relações estabelecidas entre família e escola/educadores estão presentes no cotidiano e são consideradas importantes por parte das famílias. Destacam-se “a relação Escola e Família é essencial para o bom desenvolvimento das crianças”, “tem uma relação de confiança em relação aos profissionais que trabalham com seu

filho”, “existe uma boa relação com a Educadora da sala do seu filho”, “existe uma boa relação com a Escola”.

Uma questão que chamou minha atenção foi o apontamento em relação “as crianças devem estar em casa com os pais”, 3% dos pais/famílias responderam positivamente. Talvez a pergunta não tenha sido formulada corretamente, uma vez que pode ser compreendida como um sinal de que os pais preferem que seus filhos estejam em casa ou então que, mesmo frequentando a escola, os momentos que estão em casa são importantes e devem ser usufruídos com qualidade.

Alguns autores, dentre os quais Tiba (2002) e Paro (2007), afirmam que nem a escola e nem a família, sozinhas, conseguem sucesso na educação das crianças, sem que se unam e juntas proporcionem condições para que ocorra um bom desenvolvimento no processo educativo.

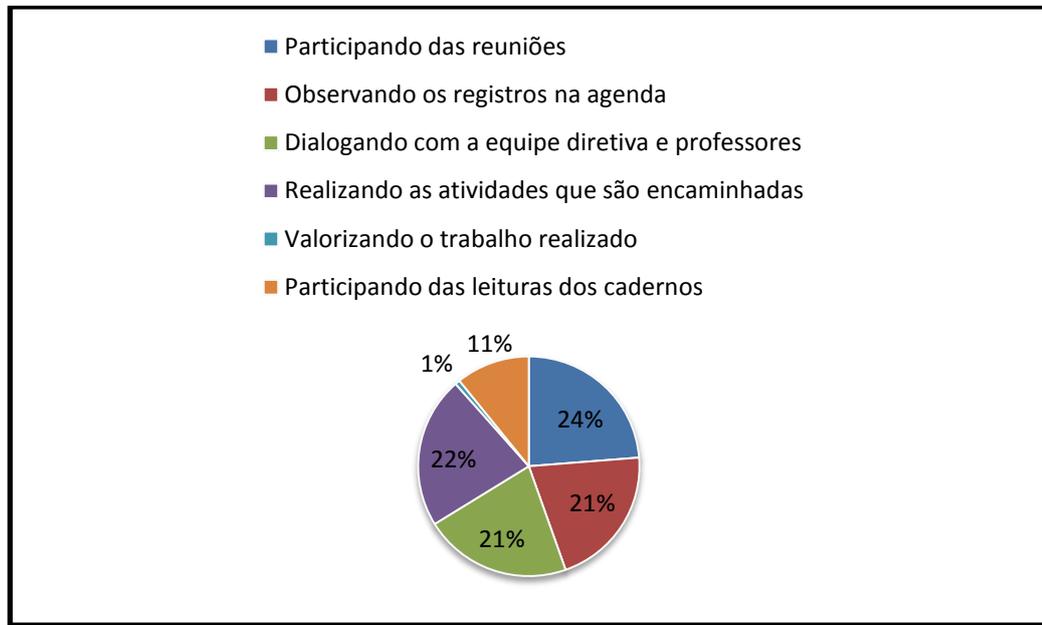
5. Qual a sua opinião sobre a Escola que o seu filho frequenta?



As respostas demonstradas no gráfico acima indicam que, 85% dos pais consideram “*muito boa*” a escola que o filho frequenta, 15% a consideram “*boa*”. Acredito que, partindo das afirmações, a Escola tem o respaldo e o respeito dos pais em relação ao trabalho desenvolvido pela instituição. Destaco que as crianças atendidas na Escola estão na faixa etária entre 4 meses a 3 anos. Uma fase de grandes avanços no desenvolvimento, bem como de atendimento, no âmbito escolar, que implicam as ações de cuidar e educar. Quando a Escola demonstra

conhecer e reconhecer seu papel enquanto instituição de ensino, as famílias passam a valorizar o trabalho e as ações desenvolvidas.

6. De que maneira entende que participa na Escola?



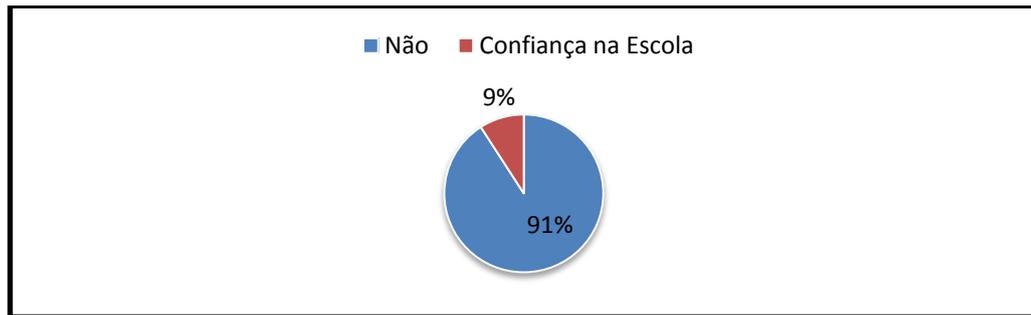
De acordo com o gráfico acima, pode-se visualizar que 24% dos pais entendem que participam da Escola *“participando das reuniões”*, 22% entendem que participam *“realizando as atividades que são encaminhadas”*, 21% dos pais entendem que participam *“observando os registros na agenda”* e *“dialogando com a equipe diretiva e professores”*, 11% *“participando das leituras dos cadernos”* e 1% *“valorizando o trabalho realizado”*.

Paro (1992) assegura que a Escola deve fazer uso dos mais variados métodos para aproximar a Família, para que assim seja possível compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, seus recursos, problemas, além de questões pedagógicas.

Percebe-se que a Escola em questão tem procurado aproximar a Família da rotina escolar, sendo que, através dos questionários constatamos que os pais, em sua grande maioria, participam das reuniões; realizam atividades que são devolvidas para que possam ser utilizadas com as crianças; há um caderno de leituras em cada turma, com assuntos pertinentes a cada faixa etária (mordidas, adaptação, brincar, uso de chupeta/fraldas, limites, entre outros); muitas vezes a comunicação entre

Família e Escola é realizada através da agenda; os pais procuram dialogar com a equipe de trabalho.

7. Existe algum aspecto relacionado com a temática deste questionário que gostaria de comentar de forma mais aprofundada?



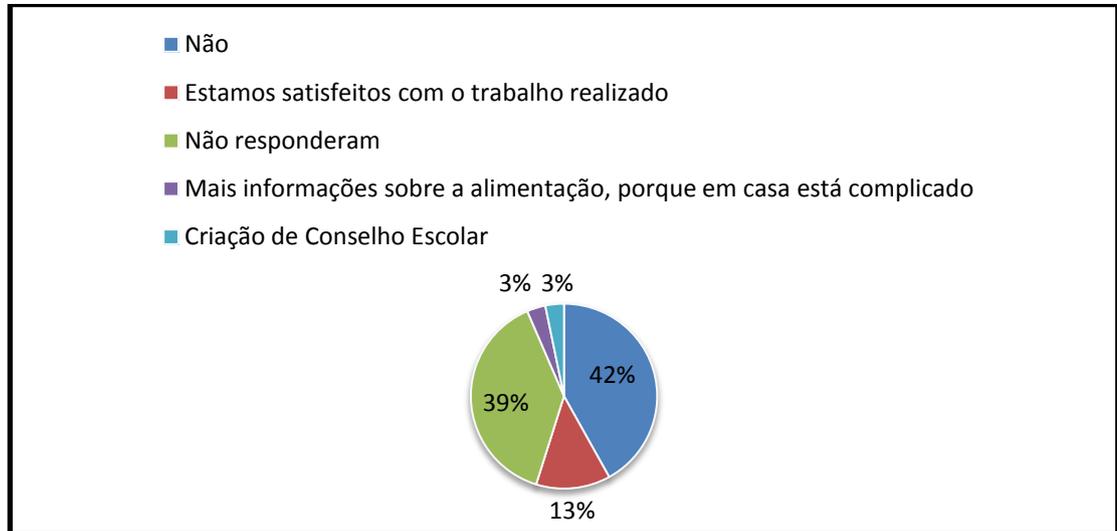
Em relação a algum comentário a respeito da temática do questionário, 91% respondeu “*não*” e 9% ressaltaram que “*sentem confiança na Escola e nos seus profissionais*”.

Piaget afirma,

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

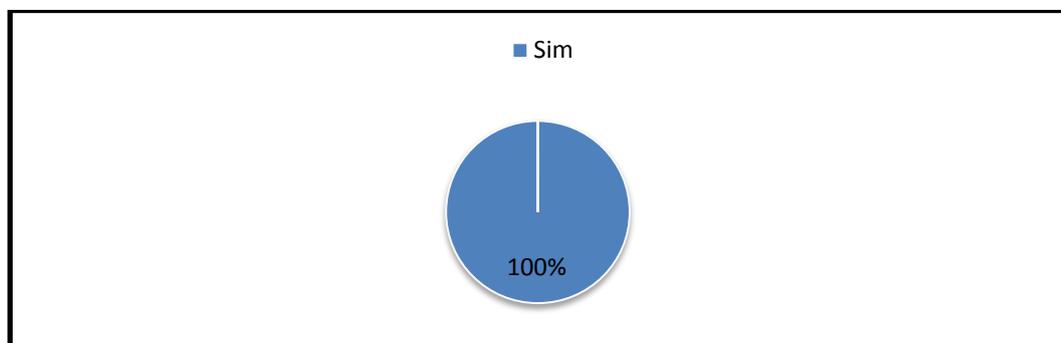
Nesse sentido, é importante que essa ligação tenha como ponto de partida a escola, uma vez que os pais possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre as questões pertinentes ao desenvolvimento cognitivo, psíquico, bem como entendem como se dá a aprendizagem, e por tais razões encontram dificuldade em participar da vida escolar de seus filhos.

8. Existe alguma sugestão relativa ao funcionamento ou ao trabalho da escola?



Ao serem questionados a respeito de sugestões relativas ao funcionamento ou ao trabalho da escola, 42% responderam “*não*”, 39% “*não responderam*”, 13% responderam “*estamos satisfeitos com o trabalho realizado*”, 3% responderam “*mais informações sobre a alimentação, porque em casa está complicado*”. Interessante este último apontamento, dando a entender que a família precisa de orientação por parte da escola, o que demonstra, de certa forma, o “despreparo” de algumas famílias no que diz respeito aos cuidados básicos e a busca por informações.

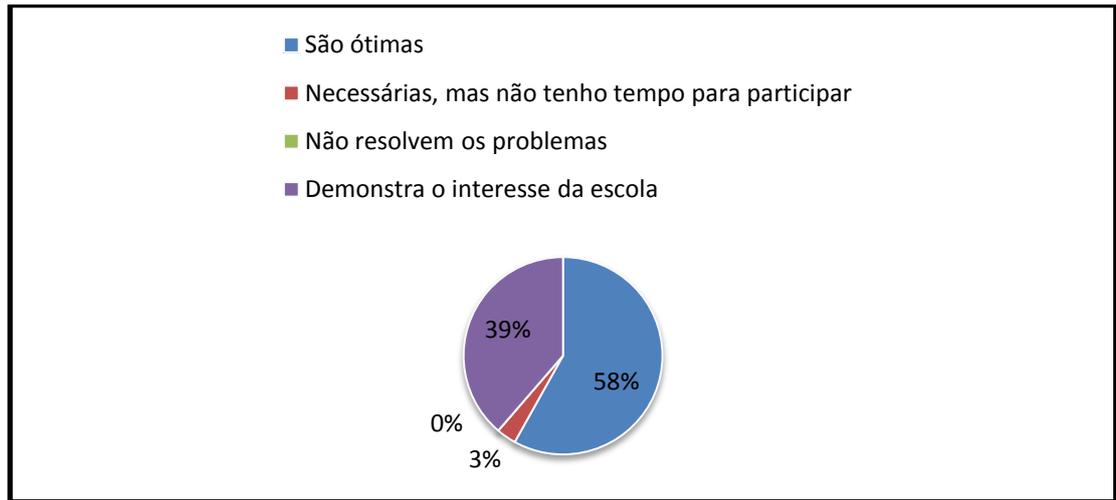
9. Você acha importante a participação da Família na Escola?



100% dos pais entrevistados responderam que “*sim*”, o que demonstra uma nova visão a cerca da relação entre Família e Escola. Sendo assim, pode-se

perceber que a percepção das famílias a respeito de sua participação no cotidiano escolar está se modificando, e está sendo percebida como fundamental para o bom desenvolvimento da criança e do processo educacional.

10. Qual a sua opinião sobre as reuniões marcadas pela escola?



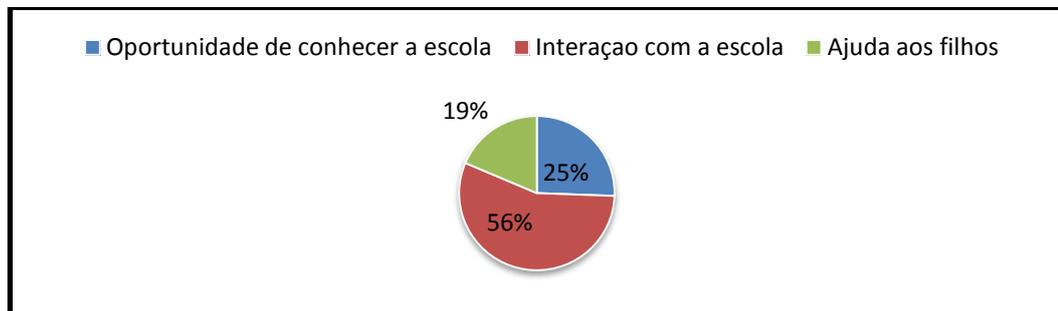
58% dos pais responderam que as reuniões “*são ótimas*”, 39% responderam que as reuniões “*demonstram o interesse da escola*”, 3% responderam que as reuniões “*são necessárias, mas não tenho tempo para participar*”.

11. Como a escola informa das reuniões e suas atividades?



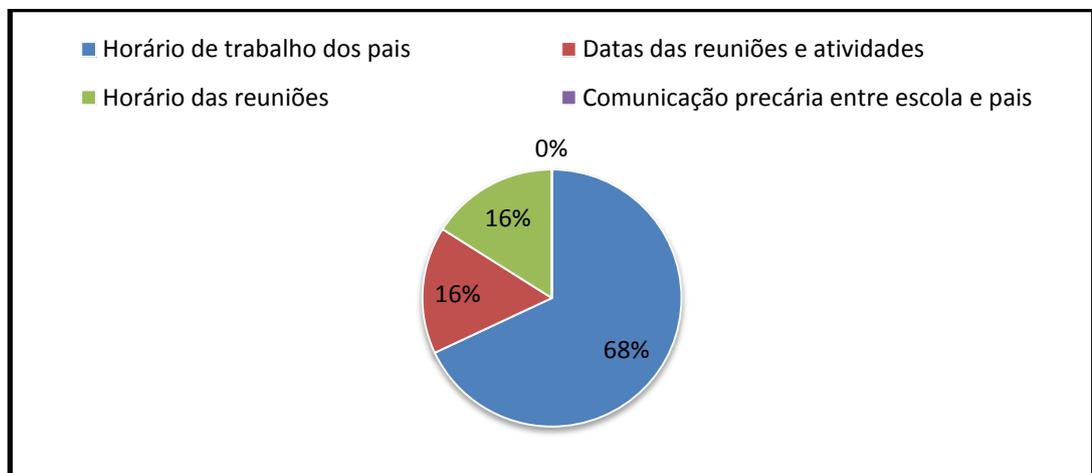
100% dos pais responderam que a escola informa das reuniões e atividades através de “*registro na agenda*”.

12. Quais os pontos positivos das reuniões dentro das escolas que mais você gosta?



“*Interação com a escola*” é considerada por 56% dos pais como ponto positivo das reuniões, 25% responderam “*oportunidade de conhecer a escola*” e 19% responderam “*ajuda aos filhos*”.

13 - Dentre os pontos assinalados abaixo, quais dificultam mais a sua participação na escola de seu filho (a)?



Para 68% dos pais “*o horário de trabalho*” é apontado como dificuldade em participar na escola, 16% responderam “*horário das reuniões*” e “*datas das reuniões e atividades*”.

Demo (2001) aponta a problemática entre participação e envolvimento,

Muitas desculpas são justificativas do comodismo, já que participação supõe compromisso, envolvimento, presença em ações por vezes arriscadas e até temerárias. Por ser um processo, não pode também ser

totalmente controlada, pois já não seria participativa a participação tutelada, cujo espaço de movimento fosse previamente delimitado. (DEMO, 2001. p.19-20).

Sendo assim, acredito que sempre haverá aqueles que se esquivam de participar, bem como sempre haverá quem se sinta comprometido com o trabalho da escola, considerando a importância de uma relação de parceria entre a Família e a Escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos, a Família e a Escola vêm sofrendo profundas e significativas mudanças. Suas estruturas e seus papéis perante a sociedade sofreram com tais mudanças. A família deixou de contar com a mulher/mãe no desempenho exclusivo dos afazeres domésticos, uma vez que o mercado de trabalho passou a absorver a profissional mulher. A escola deixou de ser apenas a responsável pelo ensino e pela educação, passando a desempenhar ao lado da família, a tarefa de fornecer a formação integral da criança.

A educação formal proporcionada pela escola e a informal que ocorre no ambiente familiar devem ser agregadas. Sendo assim, será possível que se desenvolva uma educação de qualidade.

Cada criança que chega até a escola possui suas vivências, sua cultura, seus grupos sociais que precisam ser levados em consideração ao chegar ao ambiente escolar.

A escola deve ter conhecimento sobre a realidade na qual está inserido o seu aluno, proporcionando assim, meios para que ocorra uma aprendizagem eficaz e de qualidade.

Por sua vez, a família, independente de sua estrutura, deve procurar participar das atividades desenvolvidas pela escola, deve procurar conhecer o ambiente onde seu filho permanece boa parte do dia, bem como aos profissionais que trabalham na escola.

A Educação Infantil é considerada um marco na vida escolar da criança, portanto é de extrema importância que a Família e a Escola se constituam como parceiras no processo de desenvolvimento integral da criança.

Com o desenvolvimento deste estudo foi possível perceber a existência de inúmeros desafios intrínsecos a relação Família e Escola, desafios que são passíveis de serem vencidos com base no respeito às diversidades e às particularidades de cada segmento envolvido.

Dentre as dificuldades apontadas pelos pais e também pelos profissionais da escola, surge o horário de trabalho como empecilho para que participem do cotidiano escolar. Esse é um desafio que precisa ser superado através de

planejamentos que a escola pode desenvolver, considerando a carga horária de trabalho das famílias.

A pesquisa mostrou que, a grande maioria dos pais da Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar, sente-se próximo da escola, confia no trabalho e na equipe de profissionais, considera importante a relação entre família e escola, tem conhecimento da rotina escolar e procura se fazer presente nas reuniões e nas atividades desenvolvidas em conjunto.

O papel da escola exige desenvoltura para lidar com as diversas realidades apresentadas pela criança e sua família, bem como de seus profissionais. É necessário buscar maneiras de conscientizar as famílias de sua importância na formação de seus filhos, na busca pelo desenvolvimento de sujeitos participativos, críticos e responsáveis. Necessário também que, a escola não sinta receio da aproximação das famílias. A escola, que prima por uma gestão escolar participativa, considera que o ambiente escolar é constituído por várias pessoas, famílias e profissionais da educação, e estes precisam estar em sintonia para a construção de metas e objetivos comuns.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BARBOSA, M. C. & HORN, M. G. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In.: CRAIDY, M. & KAERCHER, G. (orgs.) **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa & SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BONDIOLLI, Ana. **Manual de Educação Infantil de zero a três anos: uma Abordagem reflexiva**. 9ª ed., Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 26.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos, 20).

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2001.

_____. LDB. Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 10 jul. 2013.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. V.1. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** - Brasília, 1998.

CAETANO, Lucia M. **Relação escola e família: uma proposta de parceria**. *Dialógica*. 51-60. 2004

CARVALHO, Maria C. & RUBIANO, Márcia. **Organização do espaço em instituições pré-escolares.** In. : OLIVEIRA, Z. **Educação infantil: muitos olhares.** 5ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Relação Família e Escola e suas implicações de Gênero.** Disponível em: <http://www.scielo.com.br>, de 13 de junho de 2011.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** São Paulo: Cortez, 2001.

DESSEN, Maria Auxiliadora.; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** Brasília: Paidéia, 2007.

DIAS, Cláudia. (2000). **Estudo de caso: ideias importantes e referências.**

GARCIA, Regina Leite. **Método, métodos e contra método.** São Paulo, 2003.

GEMA, Paniagua. **Educação Infantil: resposta educativa a diversidade,** Jesús Palacios: tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007. 256p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

KRAMER, Sonia. **Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil.** In: BASÍLIO, L. C. & KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos.** São Paulo: Cortez, 2003.

_____ (coordenadora) **Com a pré-escola nas mãos.** 14ª ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 2002.

LUDKE, Menga; ANDRÉ Marli E. D. A. **A pesquisa em educação. Abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Maria Lúcia A. **Pré-escola é ou não escola: a busca de um Caminho.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

NOBRE, L.F. **Terapia familiar: uma visão sistêmica.** In. Py, L.A.et Il.Gruppo sobre grupo. Rio de Janeiro, Rocco, 1987.

OLIVEIRA, Zilma. et al. **Creches: Crianças, Faz de Conta & Cia.** Rio de Janeiro: Petrópolis, 4^a ed., Vozes, 1992.

PARO, Vitor H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 2007.

_____, Vitor H. **Gestão da escola pública: a participação da comunidade.** Revista Brasileira de estudos pedagógicos, v. 73, n. 174, p. 255-290, 1992.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

SAMPAIO, Dulce Moreira. **A Pedagogia do Ser: Educação dos Sentimentos e dos Valores Humanos.** Petrópolis RJ: Vozes, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 9^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil.** Curitiba: IESDE Brasil, 2004.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** 1^a Ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

_____, Içami. **Quem ama, educa.** São Paulo: Gente, 2002

ZABALZA, Miguel. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.

www.cotrijal.com.br

www.naometoquers.com.br

APÊNDICES

Questionário para os pais

Prezados Pais, Sou aluna concluinte do CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO - ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL A DISTÂNCIA – DA UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA /RS

Estou elaborando minha monografia que visa o estudo e a melhor compreensão da relação família e escola, no âmbito da Educação Infantil. Para tanto, conto com sua contribuição e desde já agradeço.

Atenciosamente,
Luciane Kissmann

1 - Que critérios o(a) levaram a escolher esta Escola?

- () É próximo do local onde habito
- () É próximo do local onde trabalho
- () Foi-me recomendada
- () O conjunto de serviços oferecidos respondia às minhas necessidades
- () Não tinha alternativa de opção

2 - Qual o motivo porque colocou o seu filho na Escola?

- () Não possuir retaguarda familiar
- () Para conviver com outras crianças
- () Para se desenvolver mais
- () Outra Situação Qual? _____

3 - Pensa que o seu filho desenvolve atividades educativas?

- () Sim () Não
- Quais? () Escuta Histórias? () Faz desenhos? () Faz pinturas?
- () Brinca com colegas () Manuseia diferentes materiais

4 - Aponte a sua concordância com as afirmações seguintes (marque com um X)

- a. A família tem uma relação próxima da Escola ()
- b. Tem uma relação de confiança em relação aos profissionais que trabalham com o seu filho ()
- c. Existe colaboração entre a Escola e a Família ()
- d. A escola pode ser considerada um suplemento e continuação de experiências familiares ()

- e. A segurança do seu filho encontra-se garantida na Escola ()
- f. Existe participação das Famílias nas atividades da Escola ()
- g. A Escola está aberta aos pais ()
- h. Existe uma boa relação com a Escola ()
- i. As crianças devem estar em casa com os pais ()
- j. Existe uma boa relação com a Educadora da Sala do/a seu/sua filho/a ()
- k. A Escola promove atividades que implicam a participação dos pais ()
- l. Existe boa colaboração entre pais e educadores ()
- m. A família participa na vida da Escola ()
- n. A relação Escola e família é essencial para o bom desenvolvimento das crianças ()

5. Qual a sua opinião sobre a Escola que o seu filho frequenta?

- () Muito boa () Boa () Razoável () Péssima

6. De que maneira entende que participa na Escola?

7. Existe algum aspeto relacionado com a temática deste questionário que gostaria de comentar de forma mais aprofundada?

8. Existe alguma sugestão relativa ao funcionamento ou ao trabalho da escola?

9. Você acha importante a participação da Família na escola?

- () Sim () Não

10. Qual a sua opinião sobre as reuniões marcadas pela escola?

- São ótimas Necessárias mas não tem tempo para participar
 Não resolvem os problemas Demonstra o interesse da escola

11. Como a escola informa das reuniões e suas atividades?

- Correios Aluno entrega o bilhete
 registro na agenda Não recebe informação

12. Quais os pontos positivos das reuniões dentro das escolas que mais você gosta?

- Oportunidade de conhecer a escola Interação com a escola
 Ajuda aos filhos

13 - Dentre os pontos assinalados abaixo, quais dificultam mais a sua participação na escola de seu filho (a)?

- Horário de trabalho dos pais Datas das reuniões e atividades
 Horário das reuniões Comunicação precária entre escola e pais

Prezados Pais, Sou aluna concluinte do CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO - ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL A DISTÂNCIA – DA UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA /RS

Estou elaborando minha monografia que visa o estudo e a melhor compreensão da relação família e escola, no âmbito da Educação Infantil. Para tanto, conto com sua contribuição e desde já agradeço.

Atenciosamente,

Luciane Kissmann

1. O que você pensa a respeito dos critérios para que os pais coloquem os seus filhos na Escola onde trabalha?

- a. É próximo do local onde habitam ()
- b. É próximo do local onde trabalham ()
- c. Foi-lhe recomendada ()
- d. O conjunto de serviços oferecidos respondia às suas necessidades ()
- e. Não tinham alternativa de opção
- f. Outra Situação() Qual? _____

2. Qual pensa que seja o motivo para que coloquem o filho na Escola?

- a. Não possuir retaguarda familiar ()
- b. Para conviver com outras crianças ()
- c. Para se desenvolver mais ()
- d. Outra Situação () Qual? _____

3. Pensa que os pais sabem quais as atividades educativas que os filhos desenvolvem na Escola?

Sim () Não ()

Quais? () Escuta Histórias? () Faz desenhos? () Faz pinturas?
() Brinca com colega () Manuseia diferentes materiais

4. Aponte qual pensa ser a opinião dos pais relativamente às afirmações seguintes (marque com um X)

- a. A família tem uma relação próxima da Escola ()
- b. Existe colaboração entre a Escola e a família ()

- c. A Escola pode ser considerada um suplemento e continuação de experiências familiares ()
- d. Existe participação das Famílias nas atividades da Escola ()
- e. A Escola está aberta aos pais ()
- f. Existe uma boa relação com os pais ()
- g. As crianças devem estar em casa com os pais ()
- h. Os educadores incentivam a participação dos pais nas atividades da Escola ()
- i. A Escola promove atividades que implicam a participação dos pais ()
- j. Existe boa colaboração entre pais e educadores ()
- l. A família participa na vida da Escola ()
- m. A relação Escola e família é essencial para o bom desenvolvimento das crianças ()

5. Qual pensa ser a opinião dos pais sobre a Escola que os filhos frequentam?

- () Muito boa () Boa () Razoável () Péssima

6. De que maneira entende que os pais participam na Escola? _____

7. Existe algum aspeto relacionado com a temática deste questionário que gostaria de comentar de forma mais aprofundada? _____

8. A participação dos pais na escola se dá de que forma na instituição que você atua?

- () Muito boa () Boa () Razoável () Péssima

9. A que se deve a ausência dos pais?

- () Falta de tempo por questões de trabalho () Falta de comunicação da escola
- () Falta de comunicação deles com a escola
- () Falta de interesse e informação dos pais

10. Você conhece os pais de seus alunos? Qual a média?

Sim Não Não conheço nenhum

Conheço menos de 50% dos pais

Conheço 50% dos pais Conheço mais de 50% dos pais

Conheço menos de 50% dos pais Conheço 100% dos pais

11. Você acha necessário reunião de pais? Justifique sua resposta.

Sim Não
